

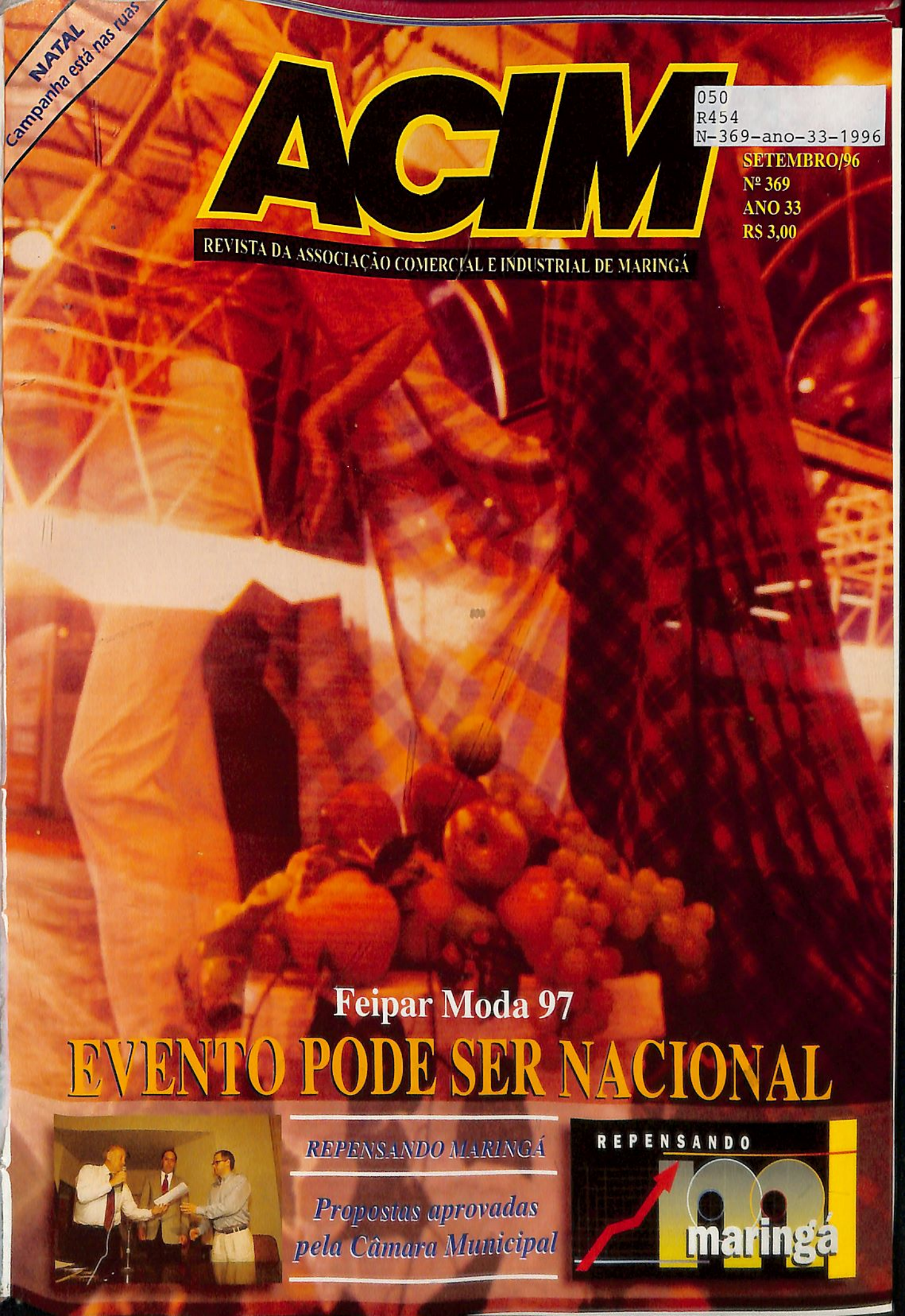
NATAL
Campanha está nas ruas

ACIM

050
R454
N-369-ano-33-1996

SETEMBRO/96
Nº 369
ANO 33
RS 3,00

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



Feipar Moda 97

EVENTO PODE SER NACIONAL



REPENSANDO MARINGÁ

*Propostas aprovadas
pela Câmara Municipal*

REPENSANDO

100
maringá

Políticos e partidos políticos

Dom Jaime Luiz Coelho
Arcebispo de Maringá

“Hoje não se fazem mais partidos políticos como antigamente”.

Esta frase tem algo cômico, mas encerra uma tremenda realidade.

Diante da movimentação para as próximas eleições municipais, buscando meus arquivos, trago, novamente, aos amáveis Leitores, reflexões já expostas anteriormente.

Meu saudoso Pai costumava dizer que, na sua juventude e já na idade adulta, o seu Partido Político era de tal envergadura, o antigo PRP – Partido Republicano Paulista – que tinha por lema o JACARANDÁ: “ELE SE QUEBRA MAS NÃO SE DOBRA”. Na seqüência dos anos, o PRP viu nascer homens da estofa moral de um Washington Luiz, de um Armando de Sales Oliveira, de um Brigadeiro Eduardo Gomes, de um Milton Campos e outros, mudadas as lendas, mas conservada a honradez. Não faltou ao nosso querido Brasil quem quisesse organizar Partidos Políticos em favor do povo. Pena, porém, que tais desejos se convertessem quase sempre em utopia, já que se buscava, não o interesse do povo, mas dos dirigentes partidários. Hoje, infelizmente, vemos que o JACARANDÁ não é a norma de certos Políticos e de alguns Partidos Políticos: DOBRAM-SE diante de interesses pessoais e de comandos superiores, que visam, também, aos seus próprios interesses de agora ou de cargos no futuro. Se não

se visar, de verdade, a POLÍTICA, a busca do bem da comunidade e não os próprios interesses, então tudo se torna POLITICAGEM. E a história política do Brasil, infelizmente, ainda não se fez. Dáí o descrédito em que caem os que assim agem. O eleitor CONSCIENTE fica na dúvida: em quem votar? Convém votar? Em quem acreditar?

No regime democrático organizado deve haver a liberdade de escolha numa facção política para que, aqueles que queiram manifestar o seu ideal em favor do povo possam, realmente, por ele batalhar na exposição livre, consciente e reta de suas idéias. E o povo está a esperar este momento que, por certo, agora não ocorre de maneira total. Se há bons candidatos mas os círculos que os envolvem deixam a desejar, permanece a dúvida: uma vez eleito vai ser livre para governar ou continuará a receber ordens superiores ou favores para agir assim ou, de fato, buscar o bem da comunidade?

De fato, “hoje não se fazem mais partidos políticos como antigamente”. Aí está o povo aguardando quem o defenda e quem vele pelos seus direitos os mais sagrados. O Papa João Paulo II, em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre Vocação e Missão do Leigo na Igreja e no Mundo, de 30 de dezembro de 1988, diz: “No exercício do poder político é fundamental o espírito de SERVIÇO, único capaz de, ao lado da necessária competência e eficiência, tornar TRANSPARENTE e LIMPA a atividade dos homens políticos, como aliás o povo justamente exige. Isso pres-

supõe a luta aberta e a decidida superação de certas tentações, tais como, o recurso à deslealdade e à mentira, o desperdício do dinheiro público e vantagens de uns poucos e com mira de clientela, o uso de meios equívocos ou ilícitos para todo custo conquistar, conservar e aumentar o poder”. Os meios de comunicação trazem, a cada instante, notícias de devastadora corrupção no campo político, quando se muda de Partido em busca de interesses pessoais, quando se esquece que POLÍTICA É A BUSCA DO BEM COMUM, da comunidade. Os próprios dirigentes partidários deveriam ser mais exigentes na escolha daqueles que desejam apresentar ao eleito como candidatos aos cargos públicos. Não fazer POLITICAGEM, comprando votos ou pessoas. Tanto são indignos os que compram os que se vendem. Diante das próximas eleições municipais seria bom que o JACARANDÁ fosse o lema e o roteiro nessa caminhada: não se DOBRAR à corrupção, ao interesse pessoal, à busca de uma vaidade inconsequente. A comunidade precisa de homens e mulheres criteriosos, como diz o Papa, que, “no exercício do poder político saibam ser fundamental o ESPÍRITO DE SERVIÇO ligado à competência e à eficiência, com uma atividade de TRANSPARENTE e LIMPA” como convém a homens públicos.

Transcrito do O Diário do Norte do Paraná -
página 2 - Edição do dia 11/08/96



SHINJI



VEREADOR - 45.620 - PSDB

POR UM PROJETO CRISTÃO NA POLÍTICA

*“Bem-aventurados os que promovem
a paz, porque serão chamados
filhos de Deus” Mt 5,9*

Muitas pessoas preferem deixar as coisas como estão, dizer que política não é coisa para gente séria, coerente com a verdade, dizer que todos são iguais, roubam do mesmo jeito, por isso tanto faz qualquer um, ou mesmo o

tradicional não vou votar em ninguém.

Mas as coisas não são assim, e votando ou não, alguém vai ter que decidir os rumos das nossas vidas e do dinheiro público.

Quero que você participe do seu futuro, decidida por você, coloque esperança no teu país, VOTE. Conto com o seu voto, tenho um compromisso com a minha cidade, com você e principalmente com a verdade.

Prefeito:

JAIRO GIANOTO 45

Coligação: PSDB - PTB - PPS - PSC

Repensando

por Hélio Costa Curta

Recomeço

Estão de parabéns os empresários que coordenam o Movimento Repensando Maringá. Parabéns também ao prefeito Said Ferreira e aos vereadores, que entenderam a grandiosidade deste momento que estamos vivendo.

É um recomeço para Maringá.

Candidatos

Com certeza, desta vez não foi demagogia. Os candidatos a prefeito conheceram as diretrizes do Movimento Repensando Maringá e prometeram, caso eleitos, adotar, se não em sua plenitude, ao menos as premissas básicas do projeto.

Polêmica

Estão polemizando quanto ao percentual do Fundo de Desenvolvimento Econômico. Os coordenadores sugerem 2% do Orçamento do Município. É o mínimo para se desenvolver projetos que alavanquem a economia da cidade. Que fique claro: não são recursos a fundo perdido. Além disso, quem gera a maior parte dos recursos é a classe produtiva. Direcioná-los para a geração de projetos é uma semente com retorno garantido.

Para pensar

Porque os investimentos que levam ao desenvolvimento do setor produtivo não podem ser decididos pelos próprios empresários, juntamente com técnicos, sob a fiscalização dos Poderes Públicos – Câmara e Prefeitura Municipal?

Candidatos II

Se eu fosse candidato, adotaria os projetos do Repensando. Afinal, as premissas do Movimento satisfazem os anseios dos eleitores e, claro, da população. O documento contemplava todos os setores básicos, desde o emprego, passando pela saúde, educação, até a cultura.

Os projetos estão à disposição de todos.

Com a corda no pescoço

As ações do Repensando são de médio e longo prazo. Enquanto isso, estamos elaborando projetos e tomando iniciativas políticas e administrativas para tentar diminuir a carga de tributos que recai sobre as empresas.

São atitudes de uma entidade que acredita que as mudanças devem ocorrer de baixo para



cima. Sornos nós, longe dos escalões de Brasília, que sentimos o peso das decisões tomadas entre quatro paredes.

Portanto, temos que exercer a cidadania e gritar. Mostrar que estamos com a corda no pescoço, empresários e trabalhadores.

De lanterna na mão

Conversamos com a Receita Federal, estamos trazendo diretores e técnicos do BRDE para conversar com

nossos empresários, trouxemos secretários de Estado. Já entregamos diversos projetos aos deputados federais sugerindo reformas tributária e fiscal. Mostramos ao Paraná e ao Brasil nossa inquietude. Queremos trabalhar. Não queremos pedir, ao último que nos deixar, para apagar a luz. Continuaremos com a lanterna na mão, buscando soluções.

Candidatos III

Realizamos o Ciclo de Debates sobre o Trânsito. As conclusões foram entregues aos candidatos. Eles se comprometeram em viabilizar soluções. Vamos cobrar.

Feira Moda 96

A feira aconteceu a despeito da fase ruim que se encontra a economia do país, inclusive o setor do vestuário. Parabéns aos nossos diretores e aos parceiros que se esforçaram para que o evento fosse um sucesso. A feira foi uma das mais bonitas e bem organizadas que já vi.

Metalmecânica

Iniciamos contatos com o Sindimetal, Sebrae, Fiacp e Fiep para realizarmos uma feira itinerante do setor. O presidente da ACIL – associação irmã, de Londrina – Abílio Medeiros, também está empenhado para que o evento seja uma realidade.

Para pensar II

Todo prefeito exhibe gráficos mostrando o quanto fez de asfalto, quantas creches construiu e etc. Os próximos prefeitos de Maringá terão que mostrar índices que provem o desenvolvimento econômico do município. Este é o começo de tudo: da educação, da saúde, da habitação ... (ou não é melhor que o município ganhe o suficiente para escolher em que hospital se internar, em que escola estudar, onde morar...?).



O trânsito e os candidatos pág 14

ENTREVISTA	06
CAPA	08
TRÂNSITO	14
CAMPANHA DE NATAL	16
TRIBUTOS	18
ALVORADA	19
ALMOÇO EMPRESARIAL	21
ARTIGO	28
MEU NEGÓCIO	29
PENSO ASSIM	30

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXIII - Nº 369 - SETEMBRO/96
Publicação Mensal da
Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

REPORTAGEM:

Suzana Duarte - Reg. Prof. 17.195

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Claudomiro Venâncio

CONSELHO EDITORIAL

Claudomiro Venâncio, Dirceu Herrero Gomes,

Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz,

Maria Alice Pinatti e Paulo Moraes Badan

PRODUÇÃO GRÁFICA E

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês

ACIM

Clas. 050
R454
Reg. 0296
Data 22-04-05 - ex. 1
Proced. _____
R\$ _____ NF _____
Data _____

A MELHOR FATIA DO MERCADO



mortadela
marba

EXCELÊNCIA EM PRODUTOS



POLENGHI
Os Melhores Queijos



VAN DEN BERGH & CLAYTON



DISTRIBUIDORA
Arilu
UMA PARCERIA CONSTANTE
Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...

FALTA DE PROPOSTAS



O que se ensina em Harvard

Noemi Seravalli

Livro: O QUE REALMENTE SE ENSINA NA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE HARVARD

Autores: Francis J. Kelly & Heather Mayfield Kelly

Editora: Record

De acordo com uma recente pesquisa publicada na revista *Fortune*, 20% dos executivos dos primeiros escalões das quinhentas maiores companhias americanas têm diploma de Harvard.

O que essa Escola Superior de Administração, fundada em 1908, ensina, que atrai alunos do mundo inteiro e faz com que os seus recém-formados, sejam procurados pelas mais conceituadas firmas do mundo que lhes oferecem oportunidades de empregos com salários anuais astronômicos, gratificações e mordomias, comparáveis com as que só poucos craques esportivos conseguem? Um exemplo recente dessa atração que Harvard exerce sobre os que querem estar no topo é o do ex-ministro *Ciro Gomes*, que *deu um tempo* em sua carreira política para ir para os EUA, estudar nessa famosa escola de administração.

O autores, dois ex-diplomados da instituição, para responder a essa pergunta, escreveram este livro, onde cada capítulo trata de um dos cursos ministrados, Política Administrativa, Comportamento Organizacional, Marketing, Finanças, Gerência de Produção e Operações, Gerência de Recursos Humanos, Controle, Economia Administrativa, Comunicação Administrativa, Negócios, Governo e Economia Internacional, estruturados em cima de quatro perguntas principais: Quem toma as decisões?, que tipo de decisões devem ser tomadas em cada área e o impacto que provocam?, quais as técnicas analíticas para serem tomadas?, e como checar uma decisão antes que seja implementada, a fim de certificar que é a melhor possível?

O que você faria se logo nas primeiras aulas, tivesse que assumir o lugar de "presidente de uma indústria de cigar-

ros registrando lucros fabulosos, mas sentindo o arrocho das medidas governamentais de proteção à saúde e a conscientização cada vez maior dos riscos do fumo" ou o de "um diretor de pessoal de uma empresa industrial que se vê obrigado a reduzir a força de trabalho em 20%, tentando decidir como executar as dispensas sem arruinar os que vão e os que ficam"?

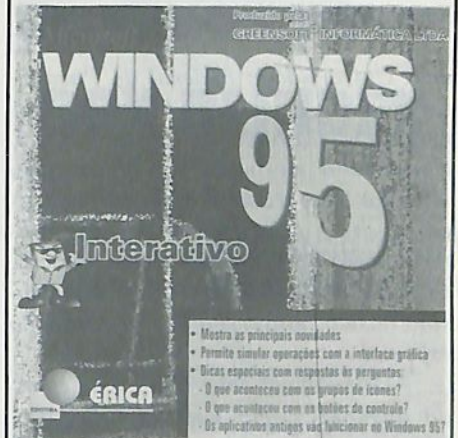
O método harvardiano consiste na discussão de casos, previamente pesquisados por uma equipe do corpo docente. Numa aula de cinquenta minutos, um aluno abre a discussão, apresentando um caso previamente preparado, analisando a situação e recomendando uma abordagem para resolver o problema administrativo. Depois dessa apresentação, é aberta a discussão, onde o objetivo é conduzir à melhor solução. De acordo com os autores, "é um método de olhar o mundo, de abordar um problema consultando o seu vasto arquivo mental de exemplos", quando chegado o momento de enfrentar o mundo real dos negócios.

Os alunos são desafiados a aprender fazendo, a se colocarem na posição de gerentes ou diretores e esse ambiente de ebulição e competição é que fortalece a autoconfiança e a liderança, embora os autores reconheçam que os alunos, antes de transporem os umbrais de Harvard, já sejam sagazes, motivados e bem sucedidos.

O custo monetário para frequentar Harvard? Só no primeiro ano, cerca de 24 mil dólares anuais, além é claro, de ser necessário apresentar um diploma de ensino superior e um currículo de excelentes notas.

E se você está entre a maioria dos mortais que não vai cursar Harvard, vale a pena ler esse interessante livro, que oferece uma visão do que a Escola ensina, mesclando casos concretos, métodos e princípios utilizados, transformando a obra, em "uma verdadeira aula de administração, para empresários e estudiosos".

**OS LANÇAMENTOS DA
INFORMÁTICA,
OS CLÁSSICOS DA
ADMINISTRAÇÃO
E OS SUCESSOS DO
MARKETING.**



**Os lançamentos da
informática sobre
programas ou CD-ROM
você encontra na Bom
Livro, sempre com os
melhores preços e um
atendimento nota 10.**

Bom Livro
LIVRARIA - PAPELARIA - BRINQUEDOS

AV. HERVAL, 362
FONE (044) 222-5911
R. S. DUMONT / AV. G. VARGAS
FONE (044) 226-5250

Apae: dedicação total

Há 20 anos se dedicando ao trabalho desenvolvido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae, o curitibano Flávio José Arns, 45 anos, é um lutador incansável dos direitos dos portadores de deficiências.

Flávio Arns é formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, e em Letras pela Pontifícia Universidade Católica-PUC, do Paraná. Concluiu o mestrado em Letras pela UFPR e Doutorado (PhD) em lingüística na área de linguagem e comportamento pela Universidade North Western, EUA. Como professor, se dedicou ao ensino básico, universitário e à educação especial.

Atualmente cumprindo seu segundo mandato como Deputado Federal, Flávio Arns é membro titular de diversas comissões na Câmara Federal, relacionadas aos direitos dos deficientes como: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Legislação.

Em sua visita a Maringá para a inauguração do setor profissionalizante da Apae local, o deputado falou sobre a sua ligação com a Apae e o trabalho que esta instituição desenvolve no país.

ACIM: Como e quando foi o seu primeiro contato com a Apae?

ARNS: Pelo fato de ser pai de uma pessoa portadora de deficiência, eu e minha esposa procuramos os recursos disponíveis na comunidade para atender às necessidades do nosso filho. Conhecemos o trabalho desenvolvido pela Apae em Curitiba, e há 20 anos abraçamos esta causa em função da necessidade familiar.

ACIM: Como foi sua trajetória na Apae, e como chegou à presidência desta instituição?

ARNS: Depois de cinco anos de participação na Apae fui convidado a integrar a sua diretoria. Em 1983, assumi o Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação do Paraná, responsável pela política educacional voltada para o portador de deficiência. Foram oito anos de trabalho, onde participei de todos os Congressos Nacionais das



Marco André

“O portador de deficiência, seja ele surdo, cego, mental ou físico, precisa de educação, saúde, esporte, lazer e trabalho”.

Apaes, bem como dos Encontros Estaduais. Depois de várias assembleias, fui convidado pelo movimento das Apaes para ingressar numa caminhada político eleitoral. Fui eleito Deputado Federal em 1990 e reeleito em 1994.

ACIM: Qual o trabalho realizado pela Apae?

ARNS: A Apae é o maior movimento comunitário do mundo, com o objetivo de lutar pelos direitos fundamentais da pessoa portadora de deficiência. A instituição oferece programas educacionais, cursos profissionalizantes e eventos, direcionados ao deficiente. Em parceria com a comunidade, clubes de serviços e com a Pastoral da Criança, a Apae realiza serviços de apoio com objetivo de prevenir a deficiência. Esta condição seria evitada caso alguns cuidados básicos de saúde fossem efetivamente tomados.

ACIM: Como a Apae é mantida?

ARNS: É uma ação conjunta. A comunidade colabora através de promoções beneficentes e doações. Depois vem o apoio do Município, Estado e do Governo Federal. A Secretaria Estadual de

Educação do Paraná nos fornece os profissionais necessários para a realização do trabalho. O auxílio do Poder Público está muito aquém das necessidades. Se não fosse a participação efetiva da comunidade, não haveria condições de atendimento.

ACIM: A Apae realiza algum programa voltado para adultos e idosos deficientes?

ARNS: Dividimos as atividades por faixa etária para facilitar o trabalho. Para os maiores de 15 anos, temos a iniciação profissional e mais adiante a profissionalização voltada para o mundo do trabalho. No caso dos deficientes dependentes existe uma grande preocupação quando ocorre a perda dos pais, familiares, ou mesmo em casos de famílias desestruturadas. No Paraná a Apae está organizando lares para atender com qualidade todas as necessidades do portador de deficiência. Sabemos que nada substitui a família. Criamos estes lares para que o deficiente não sofra ao ser colocado em instituições comuns.

ACIM: Falamos sobre a preparação

do portador de deficiência para o mundo do trabalho. Como o senhor analisa a colocação deste profissional no mercado ?

ARNS: Existem dois tipos de deficiência, a mental e a física. Entre os deficientes físicos, temos três alternativas: visual, auditivo e o físico. Nestes casos, eles têm condições de integrar o mercado de trabalho comum. Na maioria das vezes é preciso algumas adaptações, como banheiros, mesas telefônicas, rampas, etc. Existe inclusive uma legislação permitindo que a empresa faça as adaptações e as deduza dos impostos. Outra iniciativa prevista nas leis federais, estaduais e municipais é a reserva de vagas em concursos públicos para portadores de deficiências. No Paraná, cerca de 5% das vagas públicas são reservadas com esta finalidade.

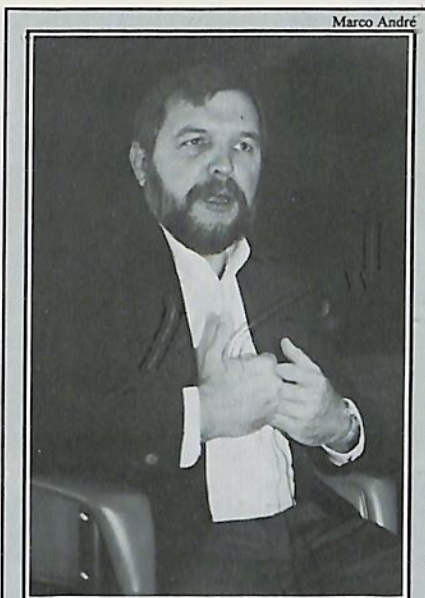
ACIM: O senhor falou no deficiente físico. E no caso do deficiente mental ?

ARNS: Dependendo do grau de deficiência mental, muitos portadores podem perfeitamente desenvolver algumas atividades. A Apae os orienta para atuar em padarias, artesanato, agricultura, tecelagem serigrafia, marcenaria, jardinagem, etc. O Programa de Trabalho Supervisionado, é voltado ao portador que não tem condições de executar um trabalho independente. Ele exerce sua função com a supervisão de pessoas capacitadas para orientá-lo.

ACIM: Porque não há maior divulgação deste trabalho ?

ARNS: Não temos condições financeiras para divulgar a Apae por tempo integral. Existem outras prioridades. No mês de agosto, quando temos a semana do deficiente, veiculamos a campanha com o apoio do Governo Federal. Fora isso, aparecemos na mídia quando somos notícia. No caso das Paraolimpíadas em Atlanta-EUA, os veículos de comunicação mostraram o sucesso dos nossos alunos através da quantidade de medalhas conquistadas. Contamos ainda com o apoio do Ministro Extraordinário dos Esportes, Pelé, que valoriza o portador de deficiência quando fala da importância de assegurar os direitos destes cidadãos. A cada pronunciamento o Ministro enaltece o trabalho realizado pela Apae, repercutindo de forma positiva no mundo inteiro.

ACIM: Quantos portadores de deficiência existem no Brasil ?



Marco André

“As pessoas portadoras de deficiência não são incapazes. Para elas, o maior desafio é trabalhar como qualquer cidadão, ter seu emprego, seu salário, e ser independente”.

ARNS: Segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência. No Brasil teríamos 15 milhões de deficientes físicos; 900 mil deficientes no Paraná; e em Maringá, aproximadamente 30 mil portadores. Estes dados são referentes a todas as deficiências (visual, auditiva, física, mental, distúrbios da aprendizagem e de comportamento, deficiência múltipla e autismo) independente da faixa etária.

ACIM: Como deve ser o procedimento das pessoas que desejam colaborar com a Apae ?

ARNS: Elas podem ajudar no trabalho voluntário, com doações de produtos ou colaborações em dinheiro. Neste caso, a Apae fornece um recibo para que o contribuinte possa descontar do imposto de renda. É importante que a entidade seja prestigiada, mas gostaria de mencionar outras instituições como a Anpacin, Escola de Deficientes Auditivos; a ANPR, Associação Norte Paranaense de Reabilitação; e também as classes especiais dos colégios. A Apae procura disseminar a informação de que precisamos trabalhar em todas as frentes para que o conjunto possa progredir.



BOX BLINDEX

*Para cada banheiro
uma solução criativa.*

*Não descora, resiste
à umidade, ao calor,
não absorve poeira,
gordura e resiste a
qualquer agente
químico,
permanecendo
sempre novo.*

**Qualidade,
durabilidade,
beleza.**



**Av. 19 de Dezembro, 569
fone (044) 224-2235**

**20 anos de
qualidade transparente**



FEIPAR MODA

Feira pode ser nacional

Promotores ficaram satisfeitos com os resultados da Feipar Moda 96 e já iniciaram entendimentos com a Abravest para que o evento seja incluído no calendário nacional da entidade que representa a indústria brasileira do vestuário

O sucesso da Feipar Moda, que parte para sua terceira edição, chamou a atenção da Associação Brasileira da Indústria do Vestuário – Abravest. O assessor da diretoria da entidade, Luiz Guilherme Zenga, esteve em Maringá durante a Feipar Moda 96, realizada no Pavilhão do Parque de Exposições entre os dias 27 e 30 de agosto, e gostou do que viu.

Luiz Guilherme Zenga ficou impressionado com a Feipar Moda 96 e promete se empenhar para que a feira faça parte do calendário nacional da entidade. “Os confeccionistas locais fazem muita coisa boa. Além da qualidade, os preços também são bons. E o que é mais importante: os expositores estão por dentro da moda,

o que prova que eles pesquisam”. Ele acrescenta que um dos produtos que mais chamou sua atenção foi o jeans.

Zenga disse ainda que o Pavilhão de Exposições é um “excelente local” para a realização da feira. Segundo o assessor da Abravest, se a Feipar Moda for incluída no calendário nacional, a entidade “abraça” o evento. “Se isso acontecer, nós auxiliamos no marketing e lutamos pelo sucesso da feira”, explica.

A expectativa dos organizadores quanto ao futuro da Feipar Moda é a melhor possível. Todos sabem que a feira cresceu muito e mudanças devem acontecer em 97. O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, vê até mesmo a possibilida-

de de a feira ser realizada em conjunto com outras cidades. “O Norte e o Noroeste do Paraná realizam várias feiras em um curto espaço de tempo. Isso é incoerente: se realizarmos um só evento, teremos força para atrair maior público e muito mais expositores”, reflete.

O presidente do Sindvest, Antonio Recco, partilha da opinião de Costa Curta. Ele ressalta que já estão sendo feitos contatos com líderes dos setores têxtil e de confecções de cidades como Londrina, Cianorte e Apucarana para que seja realizada uma única feira regional. “Esta feira pode ser itinerante, acontecendo um ano em cada cidade”, pondera.

A possibilidade de que a Feipar

Moda 97 seja incluída no calendário nacional de feiras da Abravest entusiasma o presidente do Sindvest. Recco diz que isso vem de encontro aos objetivos dos empresários do setor, de consolidar o evento como uma feira de nível nacional. "Se conseguirmos colocá-la no calendário nacional de feiras ela deslança de uma vez", diz.

RENAUX: Um dos resultados da Feipar Moda 96 foi o início de um sonho: a viabilização da construção de uma unidade da Indústrias Têxteis Renaux S/A., de Santa Catarina, em Maringá. Através de conversas entre diretores da ACIM e da empresa catarinense, vislumbrou-se essa possibilidade. Tanto que a ACIM elaborou um documento em que mostra todo o potencial do setor na região.

"É um documento completo, elaborado pelo diretor-executivo do Instituto para o Desenvolvimento Regional, Joilson Dias, onde mostramos que Maringá é a



Visitantes conheceram novidades em equipamentos

cidade ideal para que a Renaux instale uma nova indústria", frisa o diretor para Assuntos Comunitários da ACIM, Antonio Fermentão. A "carta de intenções" foi entregue durante a Feipar Moda 96 ao gerente da empresa, Rogério Lana.

E o documento gerou os primeiros resultados rapidamente. O próprio diretor da empresa catarinense, Gilberto Renaux, entrou em contato com a ACIM sugerindo que uma comitiva de empresários de Maringá visitem a Renaux em Brusque. A ACIM está estudando a melhor data para visitar a Renaux ao mesmo tempo em que tenta agendar também a vinda de Gilberto

Abertura

Na abertura da Feipar Moda 96, o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, destacou o difícil processo econômico pelo qual está passando o país, e frisou que dentro deste quadro as parcerias se tornam ainda mais fundamentais para o sucesso de empreendimentos. "Nesse sentido escolhemos bons parceiros para organizarmos a Feipar Moda 96".

Costa Curta lembrou ainda o processo que culminou com a realização da Feipar Moda. No início, a ACIM realizava uma feira multisetorial, e com o sucesso do setor têxtil e de confecções, foi feita a opção pela setorização do evento. "Mas já iniciamos entendimentos com a Associação Comercial e Industrial de Londrina para realizarmos também uma feira do setor metalmeccânico, que seria itinerante", afirmou o presidente da ACIM.

O presidente do Sindvest, Antonio Recco, também destacou o cresci-

mento do setor têxtil e de confecções na região, o que justifica, na opinião dele, a criação de um pólo. Ele frisou ainda que já está mantendo contatos com a Abravest para que a Feipar Moda seja incluída no calendário nacional de eventos da entidade.

O gerente regional do Sebrae, Lourenço Fadel, acredita que o sonho de Maringá, de se tornar uma cidade pólo importante no país, é quase uma realidade. Para ele, cada vez que se realiza um evento como a Feipar, diminui o espaço entre o sonho e a realidade.

Em seu discurso, o prefeito Said Ferreira lembrou que a Prefeitura tem apoiado a Feipar Moda através da melhoria da infra-estrutura do Pavilhão de Exposições. Também enumerou algumas das obras realizadas durante sua administração que vão auxiliar o desenvolvimento do setor privado, como aeroporto regional, o Cefet e o gasoduto.

RESTAURANTE DEVILLE



Atrações Deville

Diariamente

- Café da manhã servido no restaurante das 07h às 10h00. Almoço e Jantar à la carte, o melhor da Cozinha Internacional
- **Dixie Bar** – No térreo do hotel, aberto ao público das 18h00 à 01h00, com o melhor serviço, de drinks e coquetéis da região.
- **Sauna** seca e úmida, piscina, sala de jogos salões de convenções.

Consulte-nos.



HOTÉIS

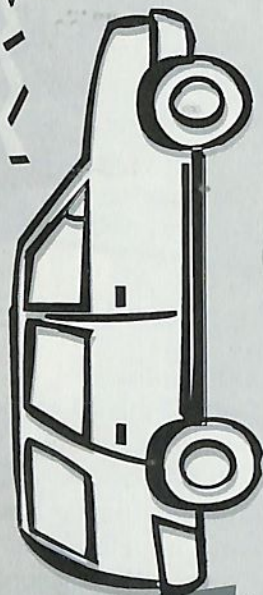


Deville

MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Fone: (044) 226-1001
Telex: (44) 2211 - Fax: (044) 226-1977
Maringá - Paraná

CARRO NOVO DI NOVO



+ UMA

AVENIDA CENTER

M4 VEÍCULOS



Zenga: levando boas impressões da feira para a Abravest

Renaux para fazer uma palestra aos empresários maringenses.

Os diretores da ACIM consideram importante essa fase de "namoro" entre empresários de Maringá e da Renaux. "Temos que amadurecer bastante essa idéia. Ver o que eles podem oferecer para nós e o que Maringá pode oferecer a eles. Mas, sem dúvida é um bom negócio para todos: eles ganham porque têm mercado garantido, e ganha o Município, através da arrecadação de tributos e geração de empregos", diz Costa Curta.

SUCESSO: Durante os quatro dias de realização, a Feipar Moda 96 recebeu a visita de cinco mil pessoas. A feira, promovida pela Associação Comercial e Industrial



Lourenço, do Sebrae: feira aproxima sonho da realidade

de Maringá, Sebrae e Sindvest, com o apoio da Prefeitura Municipal, Sociedade Rural e Fiep, agradou a maioria dos expositores.

Ao final da Feipar Moda 96 foi feita uma pesquisa com empresários, onde todos puderam opinar sobre a feira. A pesquisa apontou principalmente que a organização do evento foi aprovada por todos. O pavilhão foi considerado ideal para a realização da Feipar e o atendimento oferecido pela coordenação do evento foi bastante elogiado.

De um modo geral, considerando-se a atual fase da economia do país – o volume de vendas, principalmente no setor têxtil e de confecções, está baixo – os

Prêmio

Para estimular a criatividade dos expositores, a comissão organizadora da Feipar Moda 96 realizou um concurso que premiou os estandes mais bem apresentados. O expositor que melhor se enquadrou dentro das exigências do concurso foi a Renaux Indústrias Têxteis, seguido pela Recco Confecções e a Torch Malhas. Os três primeiros colocados receberam uma placa de prata.

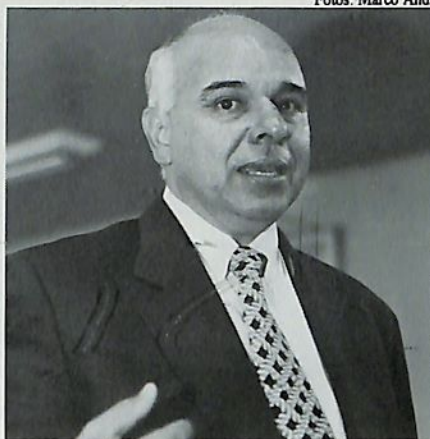
Durante a entrega da premiação o diretor da ACIM e membro da comissão julgadora, Antonio Fermentão, destacou que o concurso procurou valorizar o trabalho dos expositores. O pré-

mio da Renaux foi entregue ao diretor da empresa Rogério Adilson Lana. A Renaux é de Santa Catarina e tem 103 anos no mercado.

A comissão julgadora foi formada por representantes da ACIM, Sindvest, Sebrae, Prefeitura Municipal, Agências de Publicidade e da Imprensa. Na escolha dos melhores estandes, levou-se em consideração um conjunto de atributos, como estrutura (técnica construída, materiais utilizados e equipamentos) e expressão (forma plástica e cor, movimento, iluminação natural e artificial, criatividade e originalidade.



Fermentão entrega "carta de intenções" ao gerente da Renault, Rogério Lana



Suzigan, diretor do SCI, foi um dos palestrantes

organizadores consideraram a Feipar um sucesso. "Fizemos todos os esforços para que tudo desse certo. Foi um evento muito bem organizado, com a participação de empresas fortes de toda a região e de outros estados", frisa o diretor de Eventos e Promoções da ACIM, Ademir Lautenschlager.

O presidente do Sindvest, Antonio Recco, disse que para sua empresa a feira "só teve pontos positivos". Ele afirma que realizou muitos contatos e que aproveitou o evento para se reunir com seus representantes comerciais em todo o Sul do país. "Montamos uma estratégia que deu certo", explicou. Recco frisou no entanto que o mercado "vive uma entressafra" e que isso se refletiu no número de visitantes, que poderia ser maior.

Muitos empresários saíram satisfeitos com os resultados da Feipar Moda 96. É o caso de Rosângela Pauli, da BP&C

Estamparia Corrida. "Em apenas um contato pagamos o investimento feito na feira", diz Rosângela. Ela acrescenta que os resultados de uma feira não dependem exclusivamente dos organizadores.

"O expositor tem que ter a consciência de que é fundamental o contato prévio com compradores e fornecedores. Nós, por exemplo, enviamos 450 convites da feira juntamente com uma mala direta para empresários do setor", conta Rosângela Pauli. A empresária diz que na própria feira ela não fica parada. "Estou sempre visitando expositores, seja para fazer contatos ou para observar as tendências dos produtos", explica.

ORGANIZAÇÃO: Os visitantes ficaram impressionados com a organização e com a beleza do layout da Feipar Moda 96. A opinião geral é de que o evento não deixa a desejar em relação a feiras realizadas em grandes centros do país.



Pauli: um contato pagou o investimento na feira

O
PAM
não
fecha
mais.

nem de
dia

nem de
noite.

PAM
HOUSE

ambulatório próprio

agora
24 horas

Fone: 224 1530

GROUP

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



**COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS !**



NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Fone: 222-9162

Rua Santos Dumont, 2.555

Marco André



Gerente da Renaux recebe placa pelo melhor estande

A beleza da feira se deve aos cuidados dos organizadores, da empresa montadora que fez um trabalho muito bom, e também aos expositores que capricharam na decoração de cada estande. A comissão organizadora incentivou a criatividade dos expositores, premiando as melhores decorações (veja box).

A Feipar Moda 96 abrigou expositores dos setores Têxtil e de Confecções, fornecedores de matéria-prima e equipamentos, além de empresas especializadas em serviços, como instituições de crédito, marcas e patentes, segurança no crédito, informática e outros. Foram 120 estandes com expositores de todo o Paraná, São

Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Durante a feira foram realizados desfiles mostrando as tendências da moda primavera-verão 96. Foram realizadas ainda diversas palestras (veja box), abordando temas como a importância dos aviamentos na moda, franchising e segurança no crédito.

Outro destaque da feira foi a Mostra "24 Mulheres em Ação", uma exposição com fotos de mulheres executivas, empresárias, políticas e profissionais liberais que se destacaram nos seus ramos de atividade em Maringá. A Mostra teve o apoio do Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM.

Informação: a alma do negócio

Para resistir às transformações de mercado, a melhor arma é a informação. Pensando nisso a comissão organizadora da Feipar Moda 96 programou uma série de palestras, realizadas durante o evento. Especialistas em moda, franchising e segurança ao crédito colocaram a sua experiência à disposição dos expositores e visitantes.

O coordenador de moda e criação da Eberle S/A, Marcondes Tavares, falou sobre "A importância dos aviamentos na moda inverno 97". "Em tempos de crise buscamos reciclar alguns materiais utilizando assessorios e aviamentos, para transformar o velho e convencional em peças exclusivas", disse Tavares.

O Franchising, um dos segmen-

tos que mais cresce no mundo, foi abordado em outra palestra. Mauro Trivellato, diretor da Prosul Franquias falou sobre "Franchising: Sucesso ou Frustração". Segundo Trivellato, a franquia é recente no Brasil e o nível de informação não foi totalmente assimilado, razão de alguns tropeços dos empreendedores.

O tema da última palestra foi "Como identificar empresas golpistas". José Antonio Suzigan, diretor da SCI - Segurança ao Crédito e Informações - ressaltou que a atuação dos golpistas movimentou no primeiro quadrimestre de 96 cerca de R\$ 8,6 milhões. "O objetivo da informação comercial é cercar o empresário de toda a segurança", explicou.

Agenda da Diretoria



Lunardon, assessor de comércio exterior da ACIM, é apresentado aos diretores



Fotos: Marco André

O candidato Ari Jacomossi fala de seus planos de Governo na reunião de Diretoria

Dia 08/8/96: Jorge Toyofuku participou do Sorteio da Promoção "5 Corsas O Km", da MR Malharia.

Dia 14/08/96: Hélio Costa Curta participou do Workshop e Confraternização Viva a voz, no Golden Ingá Suite Hotel.

Dia 16/08/96: José Rubens Abrão, Maria Alice Pinatti e Valdir Pignata participaram da abertura da Grande Feira Ponta de Estoque do Fest Alvorada, no Centro Comunitário do Jardim Alvorada.

Dia 19/08/96: O candidato Ari Jacomossi participou da Reunião Ordinária da Diretoria Executiva da ACIM.

Dia 22/08/96: Diretores da ACIM participaram do 54º Almoço Empresarial da ACIM, com palestra do Sr. Miguel Salomão – Secretário da Fazenda do Estado.

Dia 23/08/97: Hélio Costa Curta participou de reunião com candidatas a prefeito de Maringá – Movimento Repensando Maringá.

Dia 23/08/96: Luiz Carlos Masson participou do Jantar de lançamento de Maquinários Hospitalares da Sociedade Médica.

Dia 23/08/96: Luiz Carlos Masson participou do Coquetel de apresentação de produtos Importados Hi Maringá.

Dia 26/08/96: O novo assessor de Comércio Exterior da ACIM, Paulo Roberto Lunardon, apresentou os planos do

departamento à Diretoria Executiva da entidade.

Dia 27/08/96: Diretores e conselheiros participaram da abertura da Feipar Moda 96.

Dia 28/08/96: Antonio Fermentão participou da Premiação de Estandes na Feipar Moda 96.

Dia 31/08/96: Hélio Costa Curta, José Luiz Sander e Elizabete Emídio participaram da eleição dos membros dos órgãos Deliberativos, Diretoria e Conselho Deliberativo da Faciap, em Londrina.

Dia 02/09/96: O candidato Nilton Servo participou da reunião Ordinária da Diretoria Executiva da ACIM.

Dia 02/09/96: Hélio Costa Curta participou do Lançamento da Maringado 96, no Recinto de Leilões do Parque Exposições.

Dia 05/09/96: Hélio Costa Curta e Sonia Maria Uliana participaram do Café da Manhã no Hotel Deville com membros da Câmara Setorial de Hotéis, Restaurantes, Buffets e Atividades Afins.



O candidato Nilton Servo participa de reunião de Diretoria da ACIM



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Né Alves Martins, 2321

Fone: (044) 226-1331

Fax: (044) 223-5007 – C.P.: 1033
Maringá – Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hélio Edys Delmutti Costa Curta
Primeiro vice-presidente: Fernando José Rezende
Segundo vice-presidente: Jorge Toyofuku
Assuntos do Comércio: José Rubens Abrão
As. da Indústria: Gilson Odair Barbiero
As. de Prestação de Serviços: José Luiz Sander
As. de Comércio Exterior: Jefferson Nogaroli
As. Comunitários: Antonio Fermentão
As. de Informações Cadastrais: Luiz Ajita
Finanças e Patrimônio: Cláudio Haruo Mukai
Eventos e Promoções: Ademir E. Lautenschlager
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti
Revista ACIM: Luiz Carlos Masson
Agência ACIM/Alvorada: Valdir Pignata

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Pedro Granado Martines
Secretário: Paulo Moraes Badan
José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Salas,
Reginaldo Nunes Ferreira,
Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,
Sebastião Abrão, Francisco Favoto,
Carlos Roberto Previdelli, Claudomiro Siroti,
Dirceu Martins, Noemi de Oliveira Seravalli,
Lucho Antonio Tombini, Paulo Fernando de Figueiredo Santos e Marchese,
Gregório Martines Sanches

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes,
Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani,
Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques,
Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel,
Massao Tsukada, Pedro Granado Martines,
Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti,
Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Francisca Emídio
1º Vice-Pres.: Solange Aparecida de Paula
2º Vice-Pres.: Maria Alice Pinatti
Secretária: Dulce Mara dos Santos
Tesoureira: Cleide Tono Freitas Noronha
Relações Públicas: Silvia Cristina Franchini Rezende

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Paulo Roberto Viscardi
Vice-pres: Edson Nishimura Nakagawa
1º Secretário: Osvaldo Rosa Junior
2º Secretário: Denivaldo Zampiere
1º Tesoureiro: Eduardo Gonçalves Borim
2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz
1º Diretor Adjunto: Rogério Yabiku
2º Diretor Adjunto: Marcos Mitsuo Noma

CÂMARAS SETORIAIS

Hotéis, Restaurantes, Buffets e Atividades Afins: Ernane Cayres Lara
Informática: Mauro Antonio Cordon Delibório
Assessor da Diretoria: Wagner Ramos
Gerente Administrativo: Cesar Augusto Galli
Chefe do SCPC: Zenaide Machado

Candidatos recebem dossiê

Entidades organizam Ciclo de Debates sobre Segurança no Trânsito e preparam dossiê que foi entregue aos candidatos à Prefeitura de Maringá.

Todos se comprometeram a respeitar as propostas do documento

Oito dos nove candidatos à Prefeitura de Maringá receberam no dia 26 de agosto, um dossiê com propostas para solucionar os problemas do trânsito de Maringá. A reunião fez parte do Ciclo de Debates Sobre Segurança no Trânsito, promovido pela ACIM em parceria com o Programa Maringaense de Segurança no Trânsito.

O dossiê foi entregue aos candidatos: Silvio Barros, Joel Coimbra, Ari Jacomossi (que foi representado pelo seu vice), Antonio Pícoli, José Claudio, Nilton Servo, Antonio Carlos Pupulin e Assendino Santana. O Ciclo de Debates foi realizado em três etapas.

Foram convidados para o debate representantes das entidades e também do Poder Público de Maringá. Todos puderam opinar e enviar sugestões e soluções para o trânsito nas duas primeiras fases. Na última reunião, além dos candidatos, houve também a participação do desembargador Octávio Valeixo, que fez palestra falando sobre seus 15 anos de experiência dedicados à valorização da vida.

ELOGIOS: A reunião com os candidatos foi realizada na Câmara Municipal. Todos receberam o dossiê e elogiaram a iniciativa dos organizadores do Ciclo de Debates e também as mais de 30 entidades que participaram do processo de discussões. Eles se comprometeram, em caso de eleição, a levar em consideração as propostas contidas no dossiê.

O levantamento das principais reivindicações passa pelo problema do sistema viário, transporte coletivo, cumprimento da legislação, aumento do efetivo policial, e sobretudo pela educa-



Candidatos participam do Ciclo de Debates

ção no trânsito. Segundo o diretor do Programa Maringaense de Segurança no Trânsito, Mauro Menegazzo, “seria impossível resolver os problemas do setor sem a participação da comunidade”.

O diretor da ACIM, Fernando Rezende, lembra que o problema do trânsito já vem sendo discutido desde a realização do primeiro Fórum de Debates sobre Segurança, realizado em 1992. “Naquela época detectamos que o trânsito era a principal causa da violência urbana de Maringá”, explica Rezende.

TURISMO: O presidente da entidade, Hélio Costa Curta, diz que a segurança no trânsito é importante também para a população regional que faz turismo comercial em Maringá. “Este é um fator decisivo para a cidade como pólo regional, já que oferecendo conforto e segurança aos consumidores, estaremos

dando um atrativo a mais para os turistas”, ressalta o presidente.

E a preocupação da comunidade é justificada pelo número de acidentes. No primeiro semestre deste ano já foram registrados 1.695 acidentes, com 742 feridos e 37 mortes. Segundo levantamentos do 4º Batalhão da Polícia Militar de Maringá, o número de mortes no trânsito é maior que o de homicídios. O tenente Ademar Paschoal, chefe do Pelotão de Trânsito, diz que são registrados entre 7 e 8 homicídios por semestre.

As principais causas de acidentes, por ordem são: falta de conscientização dos motoristas, imprudência, embriaguez, excesso de velocidade, desrespeito à sinalização e menores ao volante. Uma das conclusões do dossiê é o baixo efetivo de policiamento do trânsito. São 56 policiais que atuam nas ruas de Maringá.



A reunião despertou o interesse da comunidade

Principais problemas

Sistema Viário

- Duplicação da PR 12, do entroncamento com a BR 376 até o trevo de saída para Campo Mourão, projeto já desenvolvido pelo DER e que se encontra pronto para execução.
- Construção do trevo no Contorno Sul, de acesso ao Conjunto Cidade Alta.
- Construção do Contorno Norte.
- Terminar o Contorno Sul.
- Implantação de avenida paralela à avenida Brasil, ligando os extremos Leste-Oeste da cidade com o prolongamento da Avenida Guaira, margeando a ferrovia.
- Eliminar estacionamentos sobre o canteiro central da Avenida Brasil, tipo espinha de peixe.
- Criar lei de incentivos fiscais visando a criação de estacionamentos particulares.

Transporte Coletivo

- Implantação da linha interbairros.
- Incentivar o uso de transporte coletivo como forma de diminuir o tráfego de veículos particulares.
- Implantação de terminais urbanos, um na zona Sul e outro na zona Norte.

Legislação

- Colocar em funcionamento a Lei de Carga e Descarga.
- Regularizar o tráfego de carroças e carrinhos de catadores de papel na

área central da cidade.

- Fazer funcionar o Fundo de Transporte Municipal, a fim de destinar recursos aplicáveis em sinalização de trânsito.

Sinalização

- Colocar faixas de pedestres nas proximidades de escolas, creches, colégios e unidades de saúde, além da área central e principais cruzamentos.
- Instalação de lombadas eletrônicas nos pontos críticos.
- Implantação de semáforo ciclo-visual em toda cidade.

4º BPM – Detran – Poder Judiciário

- Transformação do 4º BPM em Batalhão Metropolitano para aumento do efetivo policial.
- Guardas de trânsito na saída das escolas.
- Realização de blitzes constantes.
- Maior rigor nas Leis de Trânsito.
- Maior rigor na vistoria de carros.

Educação no Trânsito

- Implantação permanente de ciclo de palestras nas escolas, associações de bairros e outros locais comunitários.
- Ações para combater o desrespeito às normas de trânsito.
- Coibir o estacionamento de carros em filas duplas.



A Sua Residência Executiva no Centro de Maringá



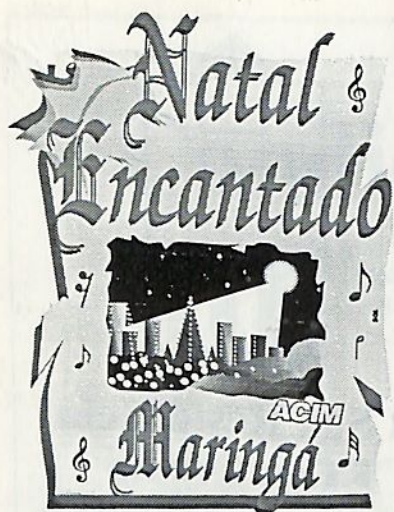
- 113 Aptos de luxo com cofres individuais
- Room-Service 24 horas
- Auditório para 200 pessoas
- Salões para reuniões empresariais e sociais
- Terraço com piscina, sauna, quadra de squash
- Estacionamento privativo.



Fone: (044) 226-4511

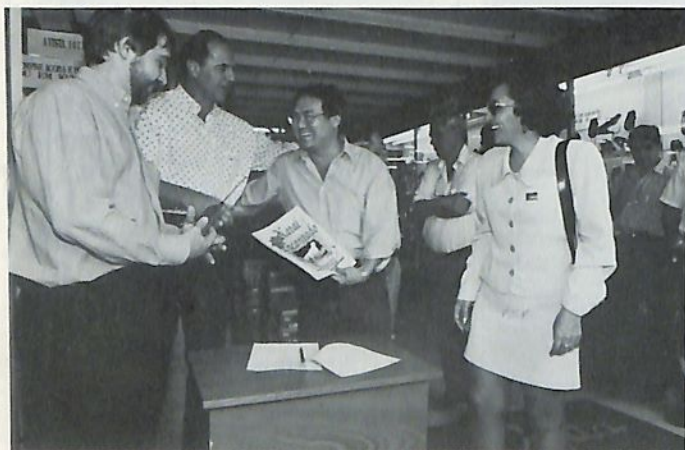
Fax: (044) 226-1033

Rua Néo Alves Martins, 2398
Maringá - Paraná



ACIM prepara "Natal Encantado"

A associação iniciou a campanha de Natal com bastante antecedência. O projeto é amplo, mas de baixo custo. A comunidade está otimista e até a Prefeitura entrou no clima natalino



Hélio cumprimenta Carlos Ajita



Fotos: Marco André

Comerciantes observam projetos do "Natal Encantado"

"Se houver o envolvimento de toda comunidade, Maringá terá o mais belo Natal de sua história". Nas palavras do diretor de Eventos e Promoções da ACIM, Ademir Lautenschlager, pode-se notar o entusiasmo e a intensidade da campanha de final de ano que a associação preparou para a cidade. O lançamento do "Natal Encantado" foi realizado em plena avenida Brasil, no dia 23 de agosto.

No ato do lançamento, todos os comerciantes da quadra entre as avenidas Herval e Getúlio Vargas assinaram um termo de adesão à campanha. "Este foi o primeiro passo em direção ao nosso objetivo que é estimular o espírito natalino entre as pessoas e atrair um grande número de consumidores da região para Maringá", explica o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta.

A campanha vem sendo promovida em parceria com a Decoração & Cia e a Sol Propaganda, e prevê a uni-

formização da decoração natalina da cidade. São mais de 30 tipos diferentes de decoração. As empresárias Carla Zanon e Sandra Trabuco, da Decoração & Cia. Fizeram um projeto minucioso.

"Levamos em consideração as características de cada rua, avenida, praça e outros locais públicos ou privados", dizem as empresárias. "Maringá será enfeitada com luzes, música, presépios, corais, eventos promocionais e tudo que possa dar à cidade o clima alegre de festa. A chegada do Papai Noel será um espetáculo à parte", garante a diretora da Sol Propaganda, Maria Aparecida Coquemalla.

Pelo projeto, durante o mês de dezembro ruas, avenidas, praças e prédios serão enfeitados e iluminados com motivos natalinos. Existe uma previsão de que sejam colocadas à venda na cidade no mínimo 7,2 milhões de lâmpadas coloridas. O diretor Ademir Lautenschlager espera uma grande ade-

ção não só dos empresários, mas de toda comunidade.

A Prefeitura, por exemplo, já aderiu à campanha. O projeto de decoração foi levado ao prefeito Said Ferreira, que prometeu isenção da taxa de iluminação pública nos locais onde houver decoração natalina. Ele também garantiu que vai decorar a Prefeitura, o contorno do Parque do Ingá, o Centro de Convivência, o Teatro Municipal e os obeliscos das entradas da cidade.

Várias entidades também já manifestaram apoio à iniciativa. A Apras deverá "adotar" um logradouro a ser enfeitado. Condomínios residenciais também participarão da campanha. Vendedores estão visitando os lojistas da cidade para comercialização da decoração natalina. "Acreditamos que vai haver uma grande adesão dos empresários, já que iniciamos a campanha com bastante antecedência", explica Hélio Costa Curta.

SANTA CASA SAÚDE

Orientação aos usuários

O objetivo é agilizar os serviços e melhorar cada vez mais o atendimento

Em meio a tanta correria do dia-a-dia, não se pode mais perder tempo. Com o objetivo de agilizar os serviços e melhorar cada vez mais o atendimento a seus clientes, o Santa Casa Saúde tem procurado orientar os usuários do plano sobre quais os procedimentos necessários para fazer uso de seus direitos. Segundo o gerente operacional do Santa Casa Saúde, José Pereira, é fundamental que cada pessoa procure conhecer bem o que estabelece o contrato assinado com o plano, buscando informações complementares em caso de dúvida. Para isso, o Santa Casa Saúde mantém um pessoal especializado, pronto a responder as questões levantadas pelos usuários quanto ao plano.

Um ponto ressaltado por Pereira é a necessidade de se observar, com atenção, as carências no verso da carteira de identificação, além do limite de consultas por ano. Independente do plano, cada usuário tem direito a 12 consultas anuais, sendo uma por mês, podendo retornar para reconsulta num período de 15 dias. O próprio portador do plano é quem marca a consulta médica, contando com o auxílio da lista de médicos credenciados fornecida pelo Santa Casa Saúde, com telefones e endereços de todos. Há entretanto uma pequena diferença entre os planos Executivo, Especial e Econômico e o Plano Social/Familiar. Enquanto no caso dos três primeiros, o atendimento será feito no consultório do médico, o do último será no ambulatório do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora de Maringá, com os médicos que constam na relação.

Apresentação da carteirinha

As consultas médicas só serão feitas mediante a apresentação da



Noth Camarão/Métodos

José Pereira, gerente operacional do Santa Casa Saúde

guia retirada com antecedência no escritório do Santa Casa Saúde, na Rua Furtado de Mendonça, 245, que atende de segunda a sexta, das 8 às 18 horas. "Em caso de emergência, entretanto, em qualquer dia e horário, o usuário pode procurar diretamente o Pronto Atendimento do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora de Maringá", enfatiza o gerente do Santa Casa Saúde. Ele coloca ainda que, da mesma forma, as guias de exame ou de internação devem ser solicitadas no escritório.

"A apresentação da carteirinha do plano, assim como de um documento de identificação pessoal, é fundamental para o atendimento do usuário,

seja na solicitação da guia, no hospital ou no consultório", afirma José Pereira. No que se refere à internação, ele diz que o tipo de plano escolhido pelo usuário ou pela empresa em que trabalha, é que determinará os direitos de cada um. Para quem possui um plano individual, José Pereira orienta que a consulta, tanto dos direitos quanto dos deveres, pode ser feita no contrato assinado com o Santa Casa Saúde. Já no caso de um funcionário de empresa, maiores informações e esclarecimentos podem ser obtidos junto ao departamento pessoal da mesma. "Além de conhecer como funciona e saber quais seus direitos, é muito importante que os usuários comuniquem à gerência qualquer reclamação quanto ao atendimento, se houver algum problema. Essa é uma forma de podermos melhorar cada vez mais o nosso atendimento", finaliza José Pereira. O telefone para reclamações é (044) 222-3630.



O PLANO DE AMOR À VIDA

Lei viabiliza Festival

Sem tirar dinheiro do bolso, empresários contribuem para a realização de um festival de nível nacional em Maringá. Evento será realizado no final de outubro e promete atrair centenas de pessoas

Entre os dias 25 de outubro e 3 de novembro será realizado na cidade o I Studio Ópera e Festival de Música de Câmara de Maringá. Segundo os organizadores, o evento – de grande porte e repercussão nacional – atrairá para a cidade 20 concertos, recebendo entre músicos e professores de renome cerca de 70 pessoas, além de 600 alunos de vários estados brasileiros, que participarão de cursos nas áreas de instrumentos, música e informática, expressão corporal e apreciação musical para leigos, entre outros.

Para viabilizar o evento, os organizadores estão contando com o apoio da comunidade empresarial. É que existe a Lei Municipal de Incentivo à Cultura (número 4.021/95), destinando 10% do valor devido em impostos ao município para este fim. Para que o empresário possa se beneficiar da lei, auxiliando a arte e cultura, ele deve autorizar a prefeit-



ra a repassar o valor de 10% de sua contribuição devida, referente a ISSQN e/ou IPTU, sendo válida qualquer quantia devida, mesmo que mínima, para utilização no referido projeto.

PARCERIAS: O Festival é uma promoção conjunta entre a Amarte – Associação Maringaense de Arte – Secretaria da Cultura do Paraná, Prefeitura Municipal, Sociedade Médica, UEM e ACIM, através da Câmara Setorial de Turismo e Eventos. As atividades do Festival serão realizadas no Colégio Nobel, que está cedendo suas dependências para este fim, e também nas dependências da UEM.

A coordenadora da Câmara Setorial de Turismo e Eventos da ACIM, Sonia Uliana, lembra que, além do benefício à arte e à cultura, o empresário está colaborando também para o incremento do comércio. “São centenas de pessoas

que virão para participar dos eventos, sem contar no público que se deslocará de cidades vizinhas para assistir aos espetáculos”, explica.

Os empresários interessados em participar do projeto podem procurar o coordenador do evento José Afonso Casado, pelo telefone 222-7549 ou entrar em contato com a ACIM. José Afonso diz que dentro da programação artística vai haver um show com a Orquestra Sinfônica do Paraná, além da encenação da ópera “Le Nozze di Figaro”, comédia operística de Mozart em forma de ópera studio, acontecimento inédito na região.

As inscrições para o evento começaram a ser feitas no dia 10 deste mês. Há vagas para ouvintes (leigos), iniciantes e aperfeiçoamento. O custo das inscrições é R\$ 20,00 por uma matéria, ou R\$ 15,00 por matéria no caso de o aluno se inscrever para mais de uma matéria.

Empresários participam

Os organizadores do “I Studio Ópera e Festival de Música de Câmara de Maringá” estão contatando os empresários de Maringá e explicando como funciona a Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Os empresários que aceitam participar recebem um documento, o “Certificado de aprovação do Município” autorizando o repasse, e o formulário que deverá ser preenchido com a autorização.

De um modo geral, os empresários têm se sensibilizado com a lei. O empresário Danilo Baule Santoro, da Sândalo Imóveis elogiou muito a iniciativa dos organizadores e não pen-

sou duas vezes para decidir auxiliar o evento. “Maringá precisa de uma vida cultural mais intensa. A cidade está abandonada nesse setor. Finalmente um evento vem nos colocar no circuito nacional”, ressalta.

Outra empresa que está colaborando com o Festival é a Sol Propaganda. A empresária Maria Aparecida Coquemalla ficou entusiasmada com a possibilidade de poder contribuir diretamente com o evento. “É um ato que não custa nada e que ajuda a difundir a arte no país, o que é muito importante. Todos têm que dar uma parcela de contribuição”, diz.

Feira comercializa R\$ 50 mil

Em parceria com a Associação Comunitária local, a Agência ACIM do Alvorada realiza Feira de Estoque e deixa satisfeitos empresários e consumidores

A Agência ACIM da região Norte de Maringá e a Associação Comunitária do Jardim Alvorada, com apoio do Sebrae, promoveram entre os dias 16 e 18 de agosto a "Grande Feira de Estoque", com 45 estandes. O evento foi um sucesso. A comercialização chegou a R\$ 50 mil e mais de 20 mil pessoas passaram pelo Centro Comunitário do Alvorada, onde a feira foi realizada.

A Feira de Estoque fez parte do Fest Alvorada, uma promoção que oferece aos consumidores e moradores do bairro muita música, shows, folclore, teatro, gincanas, barracas típicas e parque de diversões, entre outras atrações. O Fest Alvorada foi realizado entre os dias 10 e 18 de agosto.

O diretor da Agência ACIM do Alvorada, Valdir Pignata, disse que os dois eventos superaram as expectativas. "O Fest Alvorada conseguiu motivar a popu-



O público estimado da feira foi de 20 mil pessoas

lação do bairro, com conseqüências positivas para o comércio", frisou. Quanto à Feira de Estoque, o diretor acredita que os resultados garantem eventos futuros.

"O próprio faturamento é uma prova de que conseguimos satisfazer tanto os lojistas, que fizeram um bom capital

de giro, quanto os consumidores, que adquiriram produtos baratos e com preços bons", ressalta Valdir Pignata. O diretor acrescenta que no ano que vem uma nova feira será realizada.

SATISFAÇÃO: Um dos lojistas mais satisfeitos com a feira foi o empresário Milton Mansano, proprietário da Malukice Infante Juvenil. Segundo ele, as vendas ficaram acima do esperado. "Vendemos praticamente todo o estoque que tínhamos", frisa.

A proprietária da Babylu Creações Infantis, Maria Luísa Mercúrio Macedo, também saiu muito satisfeita da feira. Ela até

acredita que a Feira de Estoque do Alvorada deve se tornar uma tradição. "É a região ideal para desovarmos nossa ponta de estoque", diz, acrescentando que se houvesse um local mais espaçoso para abrigar o evento, um número ainda maior de lojistas participaria.

SAÚDE

O fim da miopia

Grupo de médicos das regiões Norte e Noroeste adquire o Excimer-Laser, um aparelho de última geração que corrige miopias, astigmatismos e hipermetropias

No dia 23 de agosto foi realizado na Sociedade Médica de Maringá o lançamento do Excimer-Laser, um aparelho de última tecnologia que remove cicatrizes e manchas superficiais da córnea, faz

correções de miopia, astigmatismo e hipermetropia. Tudo isso sem uso de transplante ou incisão.

O Excimer-Laser foi adquirido por 62 oftalmologistas de várias cidades do

Norte e Noroeste do Paraná. A compra do equipamento coloca estas regiões entre os centros mais avançados em oftalmologia do Brasil, já que permite que os profissionais da área solucionem a maioria dos casos de deficiências visuais.

Segundo os médicos, a cirurgia é ambulatorial, com anestesia local – colírio – e dura alguns minutos. Cada olho pode ser operado com intervalo de 2 a 12 semanas, e ao fim deste tempo, na quase totalidade dos casos, não é preciso qualquer correção adicional por óculos ou lentes de contato.

Os médicos dizem que a foto-cirurgia, camada por camada, permite uma remoção perfeita de manchas ou cicatrizes, sem incisão, sem transplante ou alterações posteriores.

Novos Sócios

- CASA DO LINHO

Rua Santos Dumont, 2125
Fone: 222-1323
Com. de tecidos

- VIA BELLA

Travessa Guilherme de Almeida, 36
Fone: 223-4960
Com. de confecções

- DEPÓSITO CASARÃO

Av. Pedro Taques, 2649
Fone: 228-2071
Com. de materiais p/ construção e madeiras

- KARIBE CONFECÇÕES

Av. Duque de Caxias, 599-A
Fone: 222-1273
Comércio de confecções e calçados

- IMPORMIX

Av. Kakogawa, 1038
Fone: 228-3348
Importadora e exportadora

- LANCHONETE PINGO DE OURO

Av. Getúlio Vargas, 252
Fone: 226-4745

- NOVOTEMPO EMBALAGENS

Av. Mauá, 2694
Fone: 226-2428
Com. de embalagens

- DICAS

Rua Santos Dumont, 2125
Fone: 222-3487
Com. de confecções

- VIRA SOL

VÍDEO LOCADORA
Av. Morangueira, 304
Fone: 222-6950

- MARINGÁ FREIOS

Av. dos Palmares, 784
Fone: 228-5841
Com. de peças p/veículos

- INCOLAJES

Av. Kakogawa, 1298
Fone: 228-1155
Com. de mat. p/construção

- TRECOS & TARECOS

Av. Cerro Azul, 863
Fone: 222-0259
Com. de armarinhos

- SUPERMERCADO CENTER

Av. Osiris Guimarães, 1200
fone: 228-7788

- COSMO

Rua Antonio Carniel, 475
Fone: 224-9145
Consultoria e serviços em medicina

- CONDOMÍNIO RESIDENCIAL EBANO

Rua Tabaete, 85
Fone: 221-7354

- FACTORMAZZER

Rua Néo Alves Martins, 1334
Fone: 222-0792

- CEM CÓPIAS

Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 495
Fone: 225-2870
Serviços Gráficos

- MARKA MODAS

Rua Santos Dumont, 2311
Fone: 222-1165
Com. de confecções

- ALAPA

Av. Getúlio Vargas, 266
Fone: 222-8062
Associação de Classe

- KEYWORD

Av. Cerro Azul, 1253
Fone: 222-1219
Representante Comercial

- SPIVANKA

Av. Paissandú, 710
Fone: 222-6400
Com. de cosméticos

- LAJES PARANÁ

Rua Mitsuzo Tagushi, 574
Fone: 226-1789
Indústria e comércio de lajes

- CRISTINA CONFECÇÕES

Rua Joubert de Carvalho, 155
Fone: 222-0352
Indústria e comércio de confecções

- BANCO CACIQUE

Av. Brasil, 3171
Fone: 222-9224

- NN PRESENTES

Rua Paranaguá, 77
Fone: 225-1185
Com. de confecções e presentes

- COLÉGIO MARISTA DE MARINGÁ

Rua Padre Marcelino Champagnat, 130
Fone: 226-4224

- PROVECTUM

Av. Cerro Azul, 1342
Fone: 222-0439
Engenharia Civil

Uma empresa de
crédito garantindo o
retorno de seu crédito.



COBRAPAR

Experiência comprovada em:

COBRANÇAS

SERVIÇOS

**ASSESSORIA
JURÍDICA**

Waldir Frares

ADVOGADO

MARINGÁ - Fone: (044) 226-5114

LONDRINA - Fone: (043) 323-1838

ACIM propõe mudanças no ICMS

Durante Almoço Empresarial, o secretário da Fazenda Miguel Salomão recebe documento pedindo mudanças na cobrança de ICMS em atraso e anuncia desoneração de imposto para exportações

O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, entregou ao secretário de Estado da Fazenda, Miguel Salomão, um projeto onde sugere mudanças na forma de cobrança dos encargos em atraso do ICMS – multas e juros. A entrega foi feita no dia 22 de agosto, durante Almoço Empresarial promovido pela Associação no Haddock Buffet.

O documento foi elaborado pela assessoria econômica da ACIM. “Os encargos que incidem diante do atraso no pagamento do ICMS são onerosos às nossas empresas e estão fora da realidade econômica do país”, frisou o presidente. O documento tem a forma de projeto de lei.

Outra reivindicação do presidente da ACIM foi quanto à atuação do Banestado. “O Governo deve levar em consideração as dificuldades que a classe empresarial vem enfrentando e colocar o banco atuando novamente com a Carteira de Fomento”, ressaltou. Costa Curta pediu ainda empenho do secretário na elaboração da Reforma Tributária.

EXPORTAÇÕES: Durante seu discurso o secretário da Fazenda, que acabara de chegar de Brasília, anunciou a isenção do ICMS sobre a exportação de produtos primários e semimanufaturados. Salomão frisou que o Paraná vai receber em dinheiro, em vez de títulos federais, a receita fiscal que irá perder com o fim do imposto sobre exportações.

O pagamento em dinheiro vai beneficiar os estados sem dívidas com a União e os que tiverem dívidas inferiores ao valor obtido com a receita do ICMS sobre exportações. Segundo o secretário, o Paraná se enquadra dentro desta situação por ser “conservador”. “Somos criteriosos ao fazer endividamento e projetos. No Brasil



Salomão anunciou em Maringá a desoneração do ICMS para exportação

existem vários estados quebrados. O Paraná, graças a uma política séria, é o único com equilíbrio financeiro”.

O prejuízo do Paraná com o fim do ICMS seria de R\$ 507,00 milhões. Assim, este é o valor que o ministro do Planejamento Antonio Kandir se comprometeu em repassar ao Paraná nos dois anos de vigência da desoneração, se prolongando por mais seis anos, com alíquotas diferenciadas.

PRIVILÉGIOS: Nos últimos meses, o Governo do Paraná tem sido muito criti-

cado por empresários do interior. Eles acreditam que a região metropolitana de Curitiba tem sido mais beneficiada pelo Governo, em detrimento do interior. Em sua palestra em Maringá, o secretário Miguel Salomão procurou frisar que isso não corresponde à realidade.

Segundo Salomão, o interior recebe o mesmo tratamento que a capital. Ele lembrou que Maringá recolhe apenas 4,7% do ICMS do Paraná devido também aos benefícios dados ao setor primário, que são a base da economia local. O secretário

salientou também que a Renault – que tem sido usada como exemplo do quanto o Governo auxilia a Região Metropolitana de Curitiba – só se instalou no Sul por exigência da própria montadora francesa. “Eu sou testemunha do quanto o governador lutou para que a empresa fosse instalada no Norte do Estado, mas eles queriam ficar perto do Porto de Paranaguá”, explicou Salomão. O Almoço Empresarial teve o apoio da Marpa Marcas e Patentes e do Haddock Buffet, onde foi realizado.

Críticas

O diretor do Conselho Permanente do Jovem Empresário – Copejem-ACIM – Eduardo Borin, também discursou durante o Almoço Empresarial e fez duras críticas à política fiscal do Governo do Estado. Borin esteve recentemente em um Encontro de Jovens Empresário de São Paulo quando constatou que naquele Estado existe uma parceria entre os setores privado e público. “Lá o Estado concede benefícios fiscais que têm auxiliado tanto as

empresas que estão em atividade quanto na atração de novos investimentos”, disse.

Eduardo Borin citou que em São Paulo existe um visão estratégica dos setores público e privado, voltada para o futuro. Graças a essa visão, são feitos planejamentos de longo prazo, com a atração de novas empresas e auxílio às já existentes. Ele citou vários empreendimentos certos em São Paulo, como Disney (em Vinhedo), Motorola (Campinas), Volkswagen (São Carlos), que totalizam investimentos na ordem de R\$ 15 bilhões.

Capital de Giro

Tabajara Marques



Emílio Germani é novo Cidadão Benemérito de Maringá

Em sessão solene realizada no último dia seis, no plenário da Câmara Municipal, o empresário maringaense Emílio Germani recebeu o título de Cidadão Benemérito de Maringá. O projeto aprovado pelos vereadores que concedeu referida honraria foi de autoria do vereador Valdir Pignata. A foto registra as presenças do homenageado Ermílio Germani, tendo à sua esquerda o vereador Antonio Carlos Pupulin, presidente licenciado do legislativo; de José Carlos Valêncio, atual presidente em exercício, e da primeira secretária, Edith Dias de Carvalho.

HLi – Carimbos de qualidade

Fotos: Marco André



Inaugurada no último dia 23 de agosto, na Galeria Madri, a HLi-Maringá uma empresa de carimbos, carimbos automáticos, carimbos com almofadas embutidas, canetas integradas com o carimbo, além de pasta, plastificadores, furadores, grampeadores, gaveteiros, caixas de correio e outros artigos. O empreendedor é o engenheiro alemão Holger Lindner, que foi diretor-técnico de uma grande empresa alemã em São Paulo.

Interligação



As Associações Comerciais e Industriais de Nova Esperança, Paiçandu, Santa Fé e Colorado se interligaram oficialmente ao Serviço Central de Proteção ao Crédito da ACIM. A assinatura da parceria foi feita pelos próprios presidentes das entidades envolvidas, juntamente com a Telepar. A interligação é feita via Pacpar e o objetivo é que no futuro outras cidades também se unam ao SCPC de Maringá, completando a regionalização. Esse é um passo importante para que todo o sistema seja interligado também em nível estadual e, no futuro, nacional.

“Seiri” na ACIM



Dentro do processo de Qualidade que está sendo implantado na ACIM, os funcionários da entidade fizeram o Grande Seiri. O Seiri é a primeira fase do Programa “5S”. É a fase do descarte, ou seja, os funcionários identificam os materiais necessários e desnecessários de cada local de trabalho, mantêm o que realmente é usado no dia-a-dia, guarda em outro local o que é usado ocasionalmente e descarta o que não tem mais utilidade.

Vôlei



O jogador de vôlei Paulão participou no início deste mês de uma reunião da Diretoria da ACIM. Paulão explicou a situação difícil do vôlei maringaense, que não encontra patrocinadores fortes para que a equipe da Cocomar possa participar da Liga Nacional. O jogador afirmou que se não conseguir patrocínio para o time, ele pára de jogar e continua residindo em Maringá, cidade que aprendeu a gostar e onde mantém negócios particulares.

Mulheres



O Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM realizou no dia quatro de setembro uma Reunião Aberta, com palestra de Jorge Ceranto. O tema foi "Qualidade no Atendimento". Cerca de 40 mulheres, entre empresárias e funcionárias do comércio, assistiram a palestra.

Ranking da Exame

Dezenove indústrias do Paraná estão incluídas no ranking das 500 maiores do Brasil, de acordo com a edição especial "Melhores e Maiores" da Revista Exame. A Copel é a primeira paranaense a aparecer na lista, e a primeira empresa privada é a Sadia Frigobrás, com faturamento de vendas de US\$ 916,1 milhões. Logo a seguir vem a Prosdócimo, Coamo, Volvo, Grupo Mercadorama, Equitel e a Cocamar, que está na 196ª colocação.

Déficit Federal

O Governo cobra eficiência das empresas, estados e municípios. Mas ele mesmo não dá o bom exemplo. Prova disso é o déficit federal, que quadruplicou em relação ao primeiro semestre de 95, passando de 0,61% para 2,58% do Produto Interno Bruto. O déficit total foi de R\$ 23,526 bilhões. Segundo o ministro Reinhold Stephanes, o rombo da Previdência ficará em torno de R\$ 500 milhões a R\$ 1 bilhão ao final deste ano.

Medicina do Trabalho

A Sociedade Médica de Maringá fundou o Departamento de Medicina no Trabalho. O departamento é constituído por especialistas que estão à disposição das empresas de Maringá e região para prestação de serviços médicos.

Destaques da Feipar Moda 96

Fotos: Marco André



Os organizadores da Feipar Moda 96 se preparam para lançar a feira em nível nacional em 1997. Na foto o gerente do Sebrae, Lourenço Fadel, o empresário Umberto Macedo, o presidente e o vice do Sindvest, Antonio Recco e Valdir Scaloni respectivamente, posam ao lado do assessor da Abravest, Luiz Guilherme Zenga. O assessor promete lutar para que o evento entre no calendário nacional da entidade.



No concurso dos melhores estandes da Feipar Moda 96, a Recco Confeccões ficou com o segundo lugar. A placa comemorativa foi entregue pela diretora da ACIM Maria Alice Pinatti à empresária Maria Luisa Mercúrio Macedo.



E o terceiro lugar do concurso de melhores estandes da Feipar Moda 96 ficou com a Torch Malhas. A presidente do Conselho da Mulher Empresária Elizabete Emídio entregou a placa comemorativa ao empresário Miguel Fuentes Salas.

Pouco antes da abertura da Feipar Moda 96, o prefeito Saíd Felício Ferreira conversa descontraidamente com o presidente da ACIM, Hélio Edys Delmutti Costa Curta, com o presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina - ACIL - Abílio Medeiros, e com o diretor da Folha de Londrina, João Milanez.



Candidatos discutem projetos

O Movimento Repensando Maringá debate propostas com candidatos a prefeito pelo Município. Projetos para criação do Conselho e do Fundo de Desenvolvimento Econômico foram discutidos com vereadores e já passaram pela Câmara Municipal

Fotos: Marco André



Sob os olhos do presidente da ACIM, o prefeito entrega projetos do Repensando ao presidente da Câmara



Coordenadores fazem reunião de avaliação do movimento

A coordenação do Movimento Repensando Maringá se reuniu no dia 23 de agosto, na sede da ACIM com os nove candidatos a prefeito pelo Município. Durante a reunião os coordenadores explicaram as propostas do movimento e ouviram sugestões dos candidatos. De um modo geral, a idéia foi muito bem aceita. O movimento é coordenado pela ACIM e Fiep, com participação de toda comunidade.

Entre as propostas mais importantes do Movimento estão a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento – Codem – e do Fundo Municipal de Desenvolvimento – já aprovados pela Câmara

Municipal. O processo para criação do Fundo e do Codem está bastante adiantado: foram criados dois projetos, amplamente discutidos com os vereadores e enviados pelo Executivo para apreciação oficial da Câmara Municipal.

Os projetos foram entregues ao prefeito Said Ferreira pelo presidente da ACIM, Hélio Costa Curta. A entrega foi feita durante solenidade na Prefeitura Municipal, que contou com a presença de políticos e empresários. Imediatamente, o prefeito assinou e repassou os documentos ao presidente da Câmara Municipal José Carlos Valêncio. “Este é um momen-

to histórico para a cidade. Lutamos pelo desenvolvimento sócio-econômico e essa união entre empresários e políticos é fundamental”, frisou Hélio Costa Curta.

Representando os empresários da Fiep – que tinham uma reunião inadiável em Curitiba no mesmo horário – o advogado Paulo Roberto Pereira de Souza enfatizou que os projetos representam a vontade e a necessidade de a sociedade se organizar. “E esta não é uma tentativa de substituição da classe política, eleita pelo povo. É sim, um momento de união”, salientou.

O prefeito Said Ferreira afirmou que o ato dos empresários vem coroar a política da atual administração, responsável por obras como o aeroporto, o Cefet, o novo centro e a nova rodoviária, entre outras. Said comentou detalhes dos projetos do Repensando Maringá. “O Fundo será um banco de fomento, um instrumento de desenvolvimento através da seleção apurada de projetos. Um trabalho para consolidar Maringá”. Said disse ainda que deixará a regulamentação da lei para o próximo prefeito.

Presente na reunião de entrega dos projetos ao prefeito e ao presidente da Câmara Municipal, o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço frisou que o Repensando



TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-J
MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Saída p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2740
Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

“Transportando com segurança e qualidade”



Taxi Aéreo
FONE: (044) 222-6989

PARANÁ

- CURITIBA** ROD. BR 116 - KM 103 - Nº 15760 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS
- PARANAGUÁ** RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANSZELA
- ALMIRANTE TAMANDARÉ** ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.
- CAMPO MOURÃO** ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA
- CAMBÉ** RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELÃO
- PARANAÍ** RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216

SÃO PAULO

- SÃO PAULO** RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000
- ABISS** RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ
FONE: (0183) 24-1953

Maringá "é um recomeço". Ele disse que a cidade perdeu muito com as transformações da economia do país, com os incentivos dados à região metropolitana de Curitiba e com a falta de união dos políticos de Maringá.

"Há um esvaziamento do interior em relação à capital do estado. Pagamos por nossa omissão no passado. Agora estamos participando de um movimento que se preocupa com a cidade em longo prazo", frisou Lourenço. Para o presidente da Câmara Municipal, José Carlos Valêncio, o movimento está até atrasado. "Se essa idéia nascesse antes não teríamos perdido tanto", enfatizou.

José Carlos Valêncio parabenizou os organizadores Repensando Maringá. Ele levou os projetos para o Legislativo. A aprovação aconteceu por unanimidade no dia 10 deste mês e foi enviada para sanção do prefeito Said Ferreira. "Notamos que os líderes do movimento não têm interesses pessoais, mas sim comunitários. Não vemos uma pessoa à frente da iniciativa. É toda comunidade que está envolvida e por isso o movimento tem todo apoio do Legislativo", ressaltou Valêncio.

Quando o Fundo entrar em vigor, 2% do orçamento do município, que equivale a cerca de R\$ 1,4 milhão, será desti-

Formação do Codem

Integram o plenário do Codem:

01- *Prefeito Municipal como presidente de honra.*

02- *Um secretário municipal representando os setores da indústria, comércio, turismo e agricultura.*

03- *O secretário municipal de Planejamento.*

04- *O secretário Municipal da Fazenda*

05- *Três representantes da Câmara Municipal, por esta indicados.*

06- *O reitor da Universidade Estadual de Maringá.*

07- *Um representante do Sebrae.*

08- *Quatro representantes da ACIM, sendo o seu presidente e representantes dos setores do comércio, indústria e serviços, por ela indicados.*

09- *Três representantes da Coordenado-*

nado ao Codem. O Conselho terá caráter deliberativo e consultivo, para formular e fazer executar as políticas de desenvolvimento econômico, e será composto de um Plenário e de Câmaras Técnicas (veja box).



ria Regional da Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

10- *Dois representantes do setor agropecuário, sendo um indicado pela Sociedade Rural de Maringá e outro pelo Sindicato Patronal Rural.*

11- *Um representante dos sindicatos patronais.*

12- *Um representante dos sindicatos de trabalhadores no comércio, indústria e agricultura.*

13- *Um representante dos veículos de comunicação.*

14- *Um representante dos profissionais liberais, eleito dentre as entidades representativas de classe.*

CANDIDATOS: Na abertura da reunião com os candidatos a prefeito, o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, explicou como nasceu o Repensando Maringá. Segundo ele, o movimento está sendo coor-

ME CHAMA QUE EU VOU...



**LISTA TELEFÔNICA EDITEL.
É só chamar e anunciar.
(044) 223 6121**





As diretrizes do Repensando são apresentadas na Câmara Municipal



Vereadores recebem anteprojeto do Codem e do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico

denado por pessoas altamente capazes, técnica e eticamente, e não tem qualquer conotação político-partidária. “Não é um movimento apenas de palavras ou discursos. Ele é formado por representantes das entidades que movem Maringá e o objetivo é fazer uma parceria com o Poder Público para buscarmos o desenvolvimento da região”, afirmou.

Os técnicos Joilson Dias, doutor em economia e diretor do IDR, e Paulo Roberto Pereira de Souza, advogado e consultor da ACIM, explicaram algumas das diretrizes básicas já traçadas a partir de reuniões realizadas em todos os setores da comunidade, e fizeram um raio-x sócio-econômico de Maringá. O Consultor de Comércio Exterior da ACIM, Paulo Lunardon, falou sobre a importância da integração da cidade com o Mercosul.

Entre as principais propostas do Repensando estão: implantação do Pólo Têxtil e da Confeção; elaboração de um anuário econômico para ser utilizado como marketing em todo o mundo para atração de novos investimentos; e a aprovação do

Codem – e do Fundo de Desenvolvimento Econômico – para que, conjuntamente com o Poder Executivo, possa implementar políticas específicas para o desenvolvimento econômico e social do município.

Cada um dos candidatos fez uma análise das propostas do Movimento Repensando Maringá e também deram sugestões que serão levadas em consideração no momento da elaboração do projeto final. Estas propostas continuam sendo discutidas com segmentos da comunidade e submetidas aos próprios candidatos para que estes se comprometam com a vontade da sociedade.

Veja a seguir, algumas das observações dos candidatos sobre o movimento Repensando Maringá:

ARI JACOMOSI: “É um movimento louvável e bate com nosso plano de governo. Os empreendedores que procuram uma cidade para se instalar observam a união dos empresários com o Poder Público. Com o Repensando, quem vier de fora verá uma forte liderança formada pelos setores público e privado”.

SILVIO BARROS: “Essa união proposta pelo movimento é importante: isto é bom porque no momento da discussão entre os setores público e privado não vai haver conflito de interesses. Todos lutam pelo bem comum. Acho que o movimento pode ir ainda mais longe e discutir muitos aspectos importantes”.

JAIRO GIANOTO: “O Repensando Maringá é o caminho. É uma discussão bastante aberta entre empresários e políticos. Por isso é preciso descentralizar a administração pública. É preciso pensar além de quatro anos e essa é a proposta deste movimento”.

ANTONIO PICOLI: “Estou terminando quatro indústrias fora de Maringá. Outras cidades estão dando incentivos para industrialização e geração de empregos. Maringá não.

O Estado também tem que fazer sua parte nesse processo. Temos que reverter essa situação”.

ANTONIO CARLOS PUPULIN: “Temos um projeto semelhante ao Repensando Maringá. Acredito que procurando soluções em conjunto chegaremos ao mesmo caminho. Ficamos felizes por termos as mesmas idéias, porque todos sonhamos com uma Maringá mais desenvolvida e com qualidade de vida”.

JOEL COIMBRA: “O movimento é um marco porque a partir daqui Maringá será outra. É a conscientização da sociedade, de que todos têm que trabalhar para melhorar a cidade. Não importa uma única opinião, mas a vontade de todos. Por isso cumprimento as pessoas que estão organizando o movimento”.

ASSENDINO SANTANA: “Nosso plano vem de encontro ao Repensando Maringá. É preciso repensar os incentivos dados às indústrias. Muitas empresas morrem por falta de apoio. Quero parabenizar as pessoas que estão à frente do movimento porque estão preocupadas com a cidade”.

JOSÉ CLAUDIO: “Os maiores exemplos de boa administração vêm daquelas prefeituras que dividem o poder. Tivemos a ousadia de colocar um projeto semelhante ao Repensando em nosso plano de trabalho: temos que fazer com que as forças produtivas participem, inclusive do orçamento. Recebemos o movimento com confiança e crédito”.

NILTON SERVO: “Temos que analisar as propostas do Movimento, principalmente a criação do Codem, para que este não seja um órgão paralelo que tome decisões sem ouvir os anseios da comunidade. Precisamos repensar Maringá. Acredito que os empresários têm muito a nos ensinar, a mostrar os caminhos e as saídas para buscarmos o desenvolvimento econômico da cidade”.

Câmaras Técnicas

Se o anteprojeto do Repensando Maringá for aprovado na íntegra, o Conselho de Desenvolvimento Econômico – Codem – será formado também por Câmaras Técnicas. Seriam oito câmaras:

- 01 - Assuntos Comunitários
- 02 - Assuntos Universitários
- 03 - Integração Tecnológica
- 04 - Atração de Investimentos
- 05 - Agricultura e Agroindústria
- 06 - Comércio e Serviços
- 07 - Comércio Exterior
- 08 - Const. Civil e Setor Imobiliário

“Repensando” em nove atos

Um a um os nove candidatos à Prefeitura Municipal de Maringá opinaram sobre as diretrizes do “Repensando Maringá”. As críticas e propostas de cada um estão sendo levadas em consideração na elaboração dos projetos do Movimento



José Claudio



Art Jacomossi



Silvio Barros



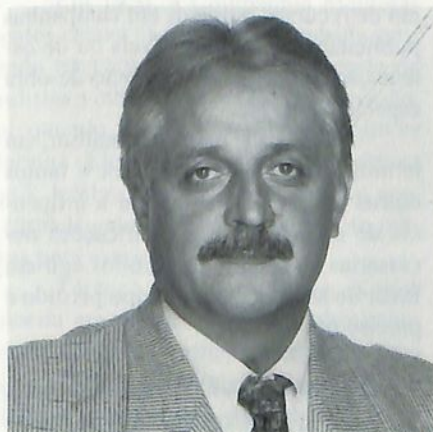
Assendino Santana



Antonio Carlos Pupulin



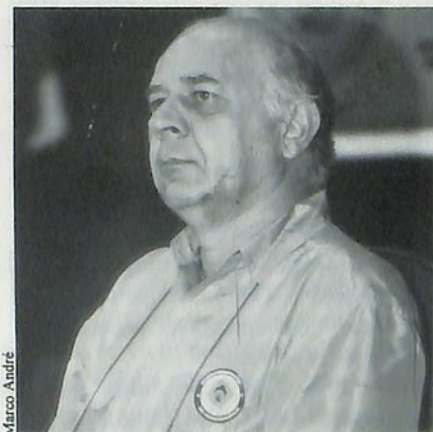
Joel Coimbra



Jairo Gianoto



Nilton Servo



Antonio Picoli

Os pontos fracos de Maringá

Adriano Valente

Desde os primeiros passos, Maringá foi projetada pelo urbanista Jorge Vieira para ser cidade-pólo de uma importante região, que se sente crescer a cada dia e vê a vida sem fronteiras diante de suas esperanças, inclusive com as vantagens abertas pelo MERCOSUL.

Sob este aspecto, como vanguarda do Paraná, assumiu tal posição ao longo de meio século de fecundo trabalho, sem temor e nem sinais de fraqueza, transpondo obstáculos de épocas de crise, como a que ora trata de se livrar.

Por isso, a ACIM tomou a si a difícil tarefa de repensar a presente questão do desenvolvimento econômico, político e social de Maringá, cuja marcha precisa ser alinhada com vistas à nova ciência e à nova tecnologia predominantes no mundo em transformação.

Este impulso ou estímulo para se repensar novos métodos de ação comunitária, sendo mais criativos e adequados à época atual, sem dúvida, vem de encontro aos justos receios de Maringá, que vê arrebatar de suas mãos a conquista de liderança de várias atividades empresariais, as quais estão levando consigo uma ponderável parcela do seu poder econômico.

Com efeito, além de não atrair novas indústrias, Maringá vem sofrendo a perda, entre outros, de segmentos atacadistas e um acentuado declínio de prosperidade daqueles que ainda permanecem ativos.

A mesma carência também se verifica na construção civil, no sistema de frigoríficos de abate de bovinos, nas empresas cooperativas, nos ramos têxtil e de confecções, com elevados danos no comércio e no apreciável espectro de prestação de serviços.

É o caso de se perguntar: donde vem essa ameaça, contra a qual a ACIM, seus associados e a cidade toda têm pro-

curado desesperadamente precaver-se?

Seria um forte engano imaginar, como é costumeiro entre nós, apontar à opinião pública um réu, a quem, atribuindo-se-lhe toda a culpa, livrar-nos-ia, assim de qualquer responsabilidade.

Na verdade, mais do que outra coisa, para resistir à ameaça de declínio ou decadência, que chegou aqui e em outras partes do País, como fonte de desorganização, de desperdício, sobretudo de desânimo e paralisação, torna-se imperativo a mudança de nossa mentalidade, tanto a empresarial quanto àquela ainda dominan-

“Este impulso ou estímulo para se repensar novos métodos de ação comunitária, sendo mais criativos e adequados à época atual, sem dúvida, vem de encontro aos justos receios de Maringá, que vê arrebatar de suas mãos a conquista de liderança de várias atividades empresariais, as quais estão levando consigo uma ponderável parcela do seu poder econômico”

te no poder público.

Em outras palavras mais contundentes, é preciso repensar Maringá! Pesquisar seus pontos fracos!

Na visão lúcida da ACIM, nem os empresários, nem os políticos e nem a própria sociedade, como um todo, daqui para a frente, não podem mais olhar o futuro com métodos obsoletos ou com os mesmos jeitos do passado, cuja transformação nos meios produtivos afetou os seus padrões éticos e sociais.

Essa mudança de mentalidade, preconizada pela ACIM, em consonância com os exemplos do mundo inteiro, tarda chegar aqui, onde algumas empresas, por falta de preparo, foram abaladas; outras, mais

retardatárias, não puderam resistir à nova ordem e, por isso, não se livraram da derrota.

Muita gente parece ainda atordoada com a velocidade das mudanças, que marca o desponçar do próximo milênio.

A ACIM, consciente disso, descruzou os braços para tentar restabelecer a nossa confiança, fazendo sentir a todos que é sempre melhor hoje do que o amanhã para fortificar, atacar e repelir as causas prejudiciais aos interesses de Maringá, estejam onde estiverem, seja no poder público, na representação política, na política econômica e tributária ou nas demais atividades suscetíveis a uma crítica construtiva, de acordo com essas novas idéias.

Portanto, é necessário fazer um diligente diagnóstico para se ficar sabendo quais os nossos pontos fracos e vulneráveis, ocultos ou evidentes, de maneira a combatê-los com soluções adequadas para o momento de crise.

Repensar Maringá, em cada caso concreto, finalmente, segundo podemos entender, não é suficiente apenas observar a conduta e o rendimento dos nossos políticos e a precariedade dos partidos que os elegem; falta de vontade política para a solução de problemas primordiais; o desperdício de recursos públicos em campanhas publicitárias e obras adiáveis ou de ostentação pessoal; a falta de mão-de-obra especializada, etc.

Sabe-se que é preciso analisar, em termos de comunidade, esses e tantos outros fatores para se apurar a influência de cada um e as modificações necessárias no sentido de fazê-los agir em favor de Maringá, cujo tempo perdido é preciso retomar.

**Adriano José Valente, é advogado,
ex-Prefeito de Maringá e
ex-Deputado Federal**

Uma empresa de pai para filha

Fundada em 1953, a Eletro Higaki foi uma das primeiras empresas do ramo de instalação elétrica e consertos a se fixar em Maringá. Há 46 anos, a família Higaki atende seus clientes na avenida Brasil, número 3.092

A história da família Higaki é muito parecida com a de milhares de imigrantes que desembarcaram nos portos do Brasil em busca de uma vida melhor. Fumie, filha mais velha de Kenzo e Hiroko Higaki, conta que na Segunda Guerra Mundial, o Governo Japonês incentivava através da doação de passagens, a imigração do seu povo para o Brasil. "Diziam que este país era o paraíso, terra de muita fartura", afirma Fumie. "Só que eles não falavam que a condição para entrar no país era puxar enxada por dois anos, no mínimo", explica.

Na época, a agricultura brasileira passava por dificuldades e os fazendeiros encontravam no imigrante a mão-de-obra mais barata. Assim, o casal Higaki saiu de Hiroshima, no Japão, para trabalhar nas fazendas de café em Ipaçu, no interior paulista.

"Em 1953, a Companhia Melhoramentos estava na região de Londrina vendendo terrenos. Na época, uma onda de paulistas vinha tentar a vida nesta região. Foi quando meu pai resolveu conhecer Maringá. Ele achava que o futuro estava aqui", lembra. No final deste mesmo ano, o casal Higaki já com seis filhas se mudava para esta cidade.

Técnico em eletricidade, Kenzo colocou em prática os seus conhecimentos ao abrir seu primeiro negócio, uma loja de venda e instalação de materiais elétricos, em Maringá. Com a chegada de inúmeras famílias, o volume de trabalho aumentou. "Meu pai fazia as instalações



Eletro Higaki: preocupação com a qualidade

de energia nas casas, e muitas vezes ficava fora da empresa o dia inteiro. Nesta época, eu tomava conta da loja e atendia a freguesia", lembra Fumie. Desde 1962, a Eletro Higaki atende os seus clientes nas mesmas instalações onde funciona até hoje.

INVESTIMENTO: Em 1987, Kenzo já muito idoso, passou a empresa para o nome da filha mais velha. À frente dos negócios, Fumie conta com a ajuda de mais duas irmãs, Kiyoe e Yoshie. No ano seguinte, em 1988, as irmãs Higaki investiram na informatização da loja. Terminais de computadores foram instalados para controlar o estoque de milhares de peças, bem como o fluxo de eletrodomésticos que entram na oficina para reparos.

Hoje, a Eletro Higaki é Distribuidora e Posto de Serviço Autorizado de várias indústrias de eletrodomésticos. Sendo responsável pela geração de 14 empregos diretos. "Houve um tempo, em que nós tínhamos 22 funcionários. Com a cri-

se econômica, eu prefiro ter menos funcionários e de excelente qualidade técnica, do que ter muitos, e não garantir o serviço", diz Fumie.

"Não é fácil driblar a concorrência. As indústrias de eletrodomésticos diminuíram a margem de lucro, e aumentaram o tempo de garantia dos produtos. Os importados invadiram o mercado com preços arrasadores. Diante destes fatos, muitas vezes não vale a pena mandar consertar um aparelho. Pelo preço, compensa comprar um novo, com a vantagem da garantia", analisa.

ESPERANÇA: Apesar das dificuldades, Fumie Higaki acredita no potencial de Maringá como pólo econômico da região. A cidade possui uma localização privilegiada, e está se desenvolvendo muito rápido. "Quem vai para Foz do Iguaçu, Mato Grosso, ou São Paulo, passa por Maringá. Os moradores da região, também fazem suas compras aqui. Eu tenho muitos clientes de fora, se fosse depender só da cidade a minha loja não existiria. Estamos sobrevivendo, graças à distribuição e à revenda de peças nas oficinas da região", argumenta a empresária.

"É preciso se empenhar muito e acreditar na força do seu trabalho. Eu não pretendo sair de Maringá, vou tocando o meu negócio com a esperança de dias melhores. Mas me preocupo com a qualidade dos serviços prestados pela minha empresa. Quem não estiver dentro dos padrões de qualidade com relação a produtos e serviços, está fora do mercado", finaliza.

A importância do voto consciente

por Sebastião Gomes da Costa

O panorama eleitoral não tem apresentado a tão esperada sintonia cívica entre eleitores e candidatos. O desinteresse, pelo que se pode concluir nas conversas de pé de orelha, aqui e ali, dentre as mais diversas camadas sociais, parece estar contagiando cada vez mais o lado dos votantes, o que não é um bom indicativo para a saúde da democracia.

Sempre é tempo de se chamar a atenção das entidades representativas da comunidade – não só de Maringá, como de todo o Brasil – para o exercício constante de seu papel na promoção de mutirões cívicos, destinados a inculcar na maioria dos eleitores a importância do voto consciente. Sim, porque em meio a tanta apatia, com flagrante falta de interesse, significativo número de eleitores carentes e menos esclarecidos comparece diante das urnas, impelido pelos mais diversos favores de inescrupulosos compradores de consciências. Muitas vezes o engodo acaba ainda em promessas de favores que jamais serão cumpridas.

A triste conclusão é que está em falta na praça o voto consciente. Aquele que vem do fundo do coração – de quem ama sua comunidade; aquele que é decidido pela razão – de quem sabe que a participação de todos é fundamental na justa forma de distribuição de direitos e deveres.

Quem vota contribui na escolha de governantes e legisladores, transformando-os em seus legítimos procu-



Marco André

“está em falta na praça o voto consciente. Aquele que vem do fundo do coração – de quem ama sua comunidade; aquele que é decidido pela razão – de quem sabe que a participação de todos é fundamental na justa forma de distribuição de direitos e deveres”

dutores. No exercício do mandato, porém, propostas de véspera muitas vezes acabam perdendo-se na esteira de interesses particulares.

O antídoto para tal desvio de conduta deve ser uma fiscalização constante e rigorosa pelo eleitorado. Cartão

amarelo como advertência na vigência do mandato; cartão vermelho nas próximas eleições!

Conhecer bem o candidato é o passo mais importante para o exercício do voto consciente. Sua postura em família e perante a sociedade, sua fidelidade partidária, suas propostas sinceras enquanto viáveis, sua decisão na luta contra interferências indevidas e interesses obscuros, seu senso de justiça...

Vamos avaliar, enfim, a que veio cada um dos postulantes a mandatos eletivos. Estando em vésperas de eleições, temos pela frente mais uma oportuna chance de construir um grande momento histórico.

Está na hora de contemplarmos uma visão realista de nossa sociedade, tendo suas necessidades como pontos básicos para uma ética plataforma de ação. Para tanto, a conscientização do eleitorado é absolutamente imprescindível na escolha de nossos representantes.

A somatória de forças moralmente comprometidas com o bem estar da comunidade é o objetivo dos que acreditam que há de prevalecer o ideal do homem de bons princípios.

Nós, eleitores, somos todos convocados e devemos estar prontos para a mais importante escalação neste 3 de outubro: A SELEÇÃO IMBATÍVEL DO VOTO CONSCIENTE!

**Sebastião Gomes da Costa,
membro do CPT – Centro
Patriótico Tiradentes**

A REVISTA ACIM CONQUISTOU SEU ESPAÇO.



93,78%*

**DOS EMPRESÁRIOS
DE MARINGÁ LÊEM.**
Índice de leitura da Revista ACIM
entre os associados.

89,22%*

**DOS EMPRESÁRIOS
DE MARINGÁ APROVAM.**
Índice de "ótimo" e "bom" sobre o grau
de satisfação dos leitores com a Revista ACIM.

ANUNCIANDO AQUI, VOCÊ FALA COM QUEM DECIDE.

Sua mensagem vai diretamente aos empresários e executivos
com poder de compra e decisão. Para falar com o seu público-alvo,
anuncie na Revista ACIM.

REVISTA
ACIM

*Fonte: Pesquisa IPESE/UEM.

A revista de negócios do Norte do Paraná

**Não corra riscos.
Não perca dinheiro.**

Use o



Vídeo-Cheque

(044) 226-2299

Rápido, simples, sem burocracia, nem constrangimento.
O sistema Vídeo-Cheque da ACIM existe para dar mais tranquilidade
ao comerciante, na hora de concluir a venda.

Respostas imediatas. Cadastro atualizado e abrangente.

Você consulta o Vídeo-Cheque através do computador ou do telefone.
Em poucos segundos vem a informação se o emitente está registrado
ou não na listagem de cheques sem provisão de fundos
ou de cheques extraviados (furtados, roubados ou perdidos).
O cadastro do Vídeo-Cheque é constantemente atualizado
através: do Cadastro Nacional de Contas Encerradas, do Banco Central;
da listagem de cheques roubados e extraviados
de correntistas das agências de Maringá fornecida pelos bancos conveniados;
além de informações dos próprios usuários do sistema.
Tudo para garantir maior segurança a suas consultas.

Não se arrisque.

Consulte sempre o Vídeo-Cheque.
Você não perde tempo. Nem dinheiro.

Mais um serviço da

ACIM